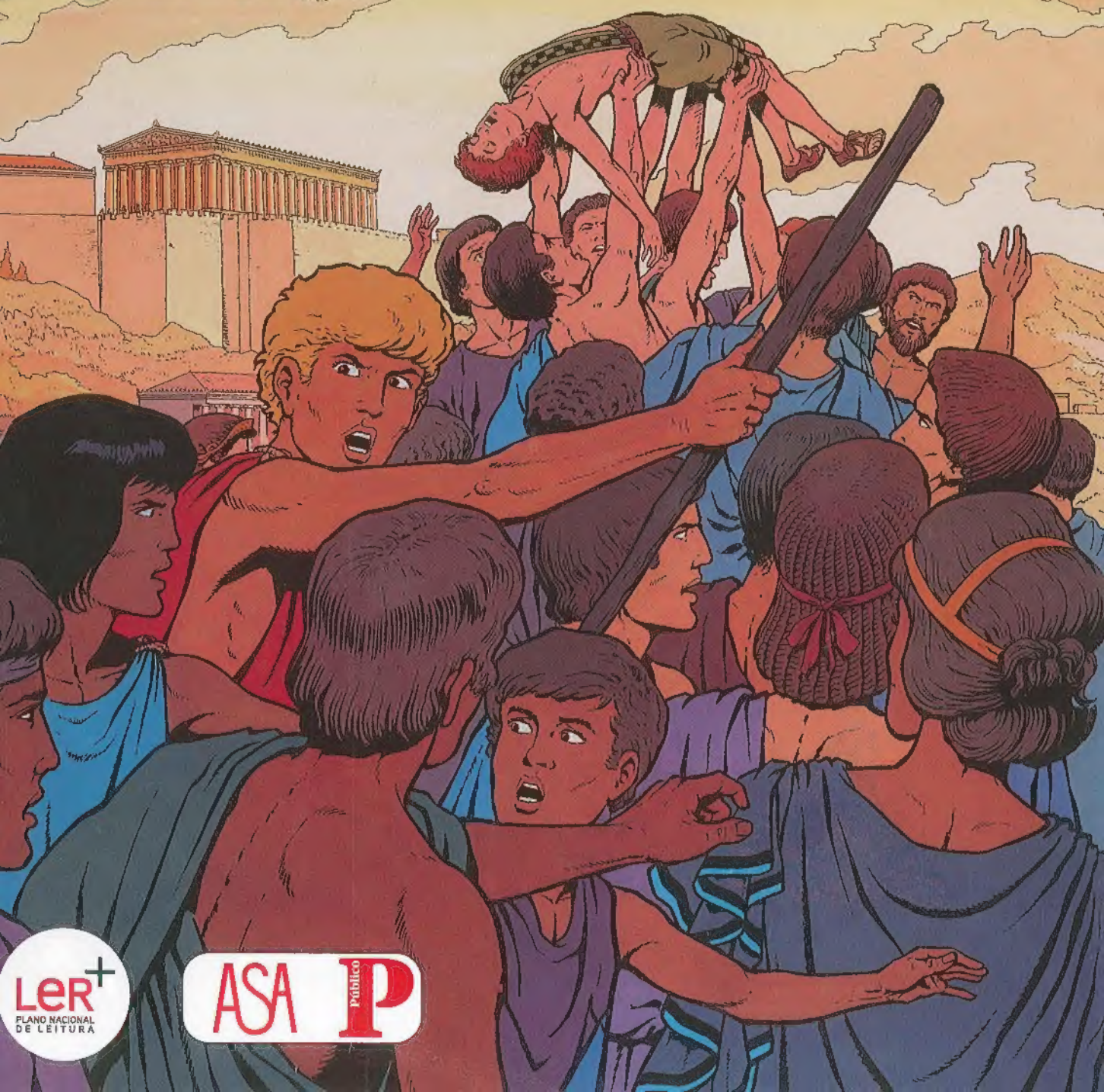
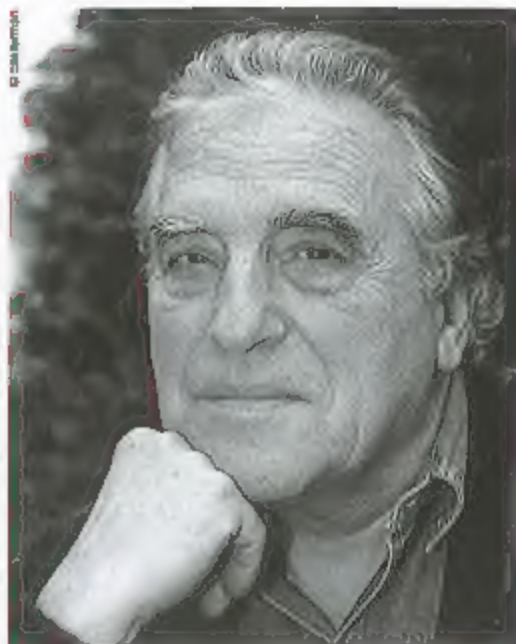




HERKIOS O JOVEM GREGO

JACQUES MARTIN





Jacques Martin
Argumentista e desenhador
(1921-2010)

Jacques Martin nasceu em Estrasburgo a 25 de Setembro de 1921.

A arte clássica, a BD e a história são, desde muito cedo, as suas paixões. A morte prematura do pai obrigou Jacques Martin a optar pela engenharia e a frequentar um curso de artes e ofícios na Bélgica.

É já depois do final da Segunda Guerra Mundial, em 1946, que começa a percorrer os editores belgas, a quem apresenta os seus trabalhos. Associa-se a Henri Leblicq, adoptando o pseudónimo comum Marieb. Nesse período, Martin alterna séries humorísticas com outras em registo realista. Durante a mesma época, desenha também para a revista *Bravo!*, onde assina Monsieur Barbichou (1946-1949), Lamar l'Homme invisible (1947) e as aventuras de Oeil-de-Perdrix (1947), entre outros trabalhos.

Em 1948, entra no colectivo da revista *Tintin*, onde concebe a série Alix, que se tornará nas décadas seguintes uma das obras-primas da banda desenhada franco-belga.

Em 1952, propõe Lefranc, que dinamizará em paralelo a Alix. Um ano mais tarde ingressa no Studio Hergé, onde se mantém até 1972. Deste período destaca-se a sua colaboração na série Jo, Zette et Jocko e, sobretudo, *Tintin*.

Em 1970, abandona a execução gráfica de Lefranc, que passa a ser assegurada, sucessivamente, por Bob de Moor, Gilles Chaillet, Christophe Simon e Francis Carlin.

Em 1978, concebe a série Xan (depois rebaptizada Jhen), com Jean Pleyers.

A partir de 1983, desenvolve a série Arno, inicialmente desenhada por André Julliard.

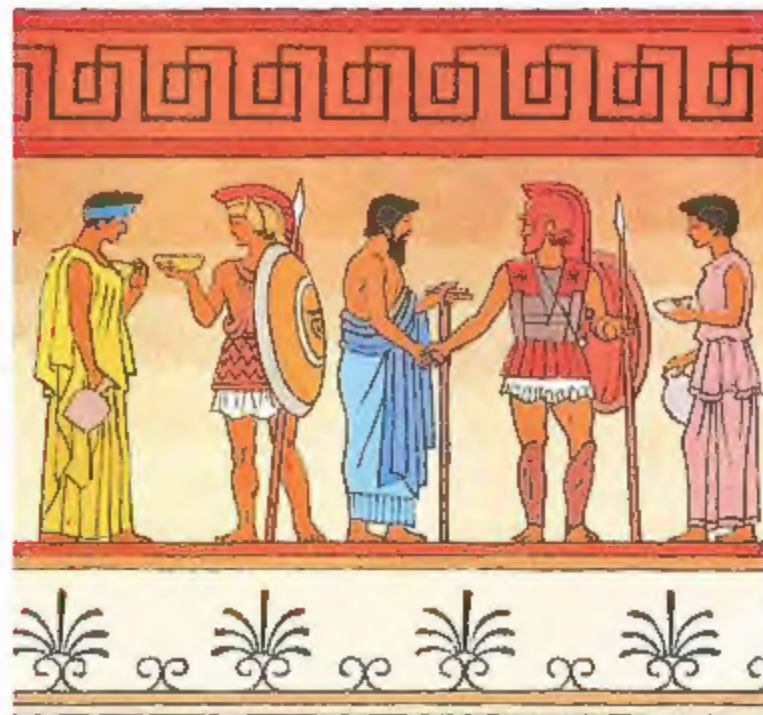
Em 1990, está na origem da série Orion, cujo desenho Martin passará depois a Christophe Simon.

No ano seguinte, de novo com Pleyers, assina o argumento de Kéos, cuja acção decorre no Antigo Egipto.

Revelando um dinamismo criativo permanente, apesar dos seus problemas de vista, Jacques Martin lança, em 2003, a série histórica Loïs (desenho de Olivier Pâques); no mesmo ano, entrega o desenho de Jhen a Bernard Capo.

Na fase final da sua vida, Martin empenha-se na criação de uma equipa de jovens desenhadores, com o objectivo de assegurar a continuação das séries por ele criadas.

Morreu a 21 de Janeiro de 2010, com 88 anos.



HERKIOS, O JOVEM GREGO

Capturados por fenícios, Alix e Enak são vendidos como escravos no mercado de Atenas, para onde os mercadores os levaram. Aí, são adquiridos por Numa Sadulus, um cidadão romano. Este começa por tratá-los com rudeza em público, mas em privado mostra-se generoso e oferece-lhes a liberdade em troca de uma missão delicada. O Senado romano recebeu uma informação, alertando as autoridades que uma famosa fábrica de cerâmica ateniense abriga no interior das suas instalações um segredo da maior importância para Roma. A tarefa do herói e do seu amigo Enak é aceitarem trabalhar na fábrica, onde sob pretexto da aprendizagem da arte da cerâmica podem proceder a uma investigação discreta. Em particular, é-lhes pedido que estabeleçam relações de amizade com Herkios, o jovem grego que um dia herdará a fábrica. Mas têm de debater-se com a desconfiança de Hykarion, o tutor de Herkios, um homem astucioso e ambicioso que não esconde a sua intenção de entregar o negócio ao seu próprio filho...

O implacável mundo antigo

Ver Alix e Enak como escravos, sujeitos à licitação dos compradores no mercado de Atenas, é uma situação invulgar para um herói. Mas é o que de facto acontece nas pranchas iniciais desta história, em que ambos são comprados por Numa Sadulus. Esta personagem, que faz parte de uma antiga família romana instalada na cidade grega, foi representada por Jacques Martin com o perfil de Numa Sadoul, um homem de teatro e crítico de banda desenhada que era amigo do criador de Alix...

Há mais do que uma temática no enredo de *Herkios, O Jovem Grego*. Um desses elementos, de resto recorrentes nas aventuras desta série, remete para a existência de um núcleo de sábios que trabalham no desenvolvimento de um projecto secreto, muitas vezes associado a fins bélicos. Alguns trabalham na transmutação dos metais em ouro por processos físico-químicos, e não necessariamente alquímicos. Outros investigam a possibilidade de utilizar a força destrutiva do átomo, mas as conclusões a que chegam são de tal modo assustadoras que decidem fazer desaparecer os respectivos resultados.

"Esta atitude, que alguns talvez considerem demasiado idealista, está em conformidade com aquilo que a ciência representava para os gregos, ou seja, uma espécie de filosofia, um divertimento para o espírito que não se traduzia necessariamente em aplicações práticas", comentou Martin aos seus biógrafos Thierry Groensteen e Alain de Kuyssche.

Além das referências ao comércio de escravos, o artista francês quis também dar a conhecer os processos públicos da tradição grega, uma espécie de espectáculo dramático em espaços teatrais, com a consequente exposição dos desejos e paixões dos intervenientes – no caso, Marcus quer matar Alix, enquanto Hykarion procura suprimir Herkios a qualquer preço.

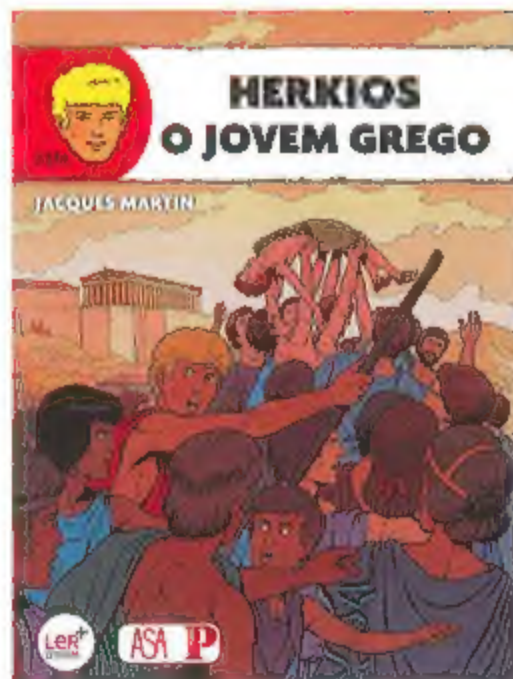
A saída do álbum com esta história gerou uma chuva de cartas, na sua maioria aludindo à ambigua personagem Archelous. Comentou Martin: "Muitos julgaram ver [em *Herkios, O Jovem Grego*], erradamente, uma história sobre a transexualidade, quando afinal era apenas a astúcia de um pai que, por interesse, fazia passar a sua filha por rapaz". Tal como Herkios, Archelous-Archeloa é apenas mais uma vítima de designios que estão muito para além da sua condição de criatura solitária num mundo hostil e quase sempre implacável.

Carlos Pessoa

O que disse Jacques Martin...

Herkios, O Jovem Grego permitiu-me mostrar aquela Atenas resplandecente, berço da civilização ocidental, a quem a ocupação romana não retirara nada do seu prestígio e esplendor. (...) Também quis evocar, por exemplo, o mercado de escravos, a polícia cita ou os processos públicos. Os arqueólogos citas, que Pisistrato recrutara em meados do século VI a.C., serviam também como mercenários ao lado dos hoplitas [soldados de Infantaria pesada] de Atenas, e ainda como forças de polícia no interior da cidade.

"Avec Alix - L'Univers de Jacques Martin", de Thierry Groensteen, A. de Kuyssche e Jacques Martin, edição Casterman.



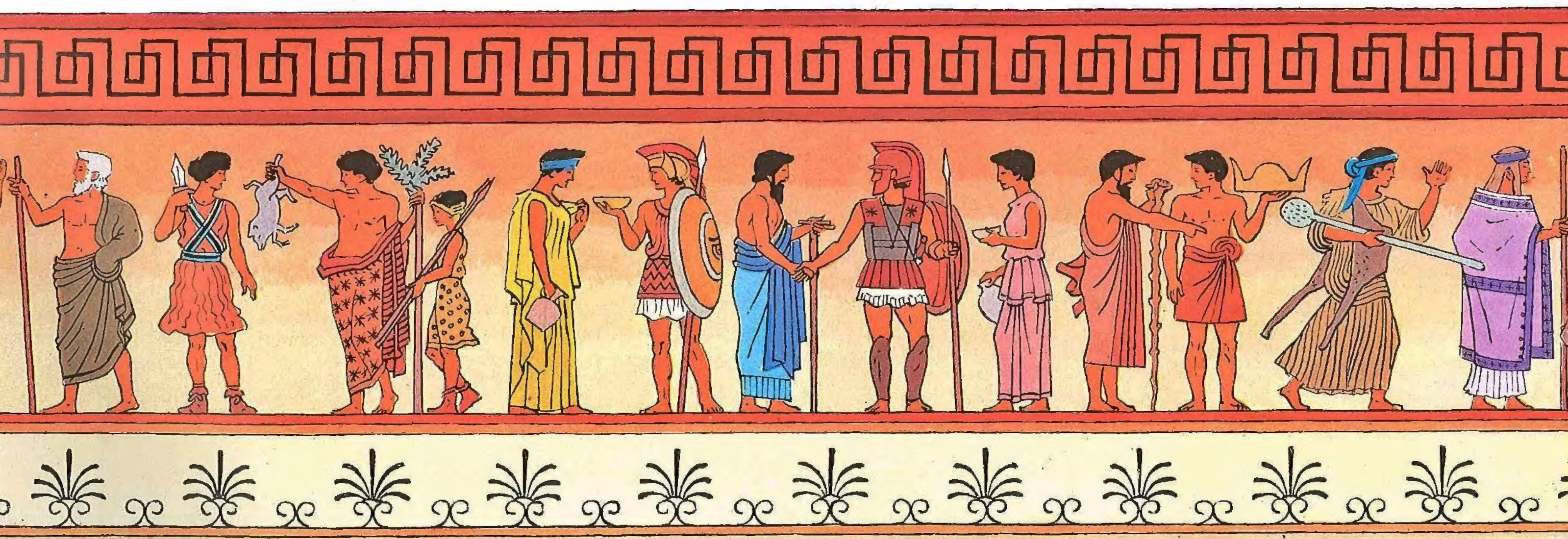
Título original
L'enfant Grec

Primeira publicação na revista *Tintin*
(edição belga) entre 6 de Março de 1979 (n.º 10, 34.º ano)
e 15 de Janeiro de 1980 (n.º 3, 35.º ano).

Primeira edição em álbum
em 1980 (Casterman)

JACQUES
MARTIN

HERKIOS O JOVEM GREGO



Título original*L'ENFANT GREC*

© 1980 Jacques Martin / Casterman

Título*HERKIOS, O JOVEM GREGO*

© 2010, Edições ASA II, S.A., uma editora do grupo Leya

Editor responsável

Maria José Magalhães Pereira

Tradução

Paula Caetano

Adaptação

Cristina Vieira

Legendagem

Produção Leya

Capa

Produção Leya

Textos

Carlos Pessoa

Impressão e acabamentos

Mirandela – Artes Gráficas, S.A.

Co-edição

Edições ASA II

PÚBLICO

Junho de 2010

Depósito legal n.º 306 466/10

ISBN: 978-989-23-0806-7

Reservados todos os direitos**Edições ASA II, S.A.**

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Cidade de Córdova, n.º 2
2610-038 Alfragide
Telef.: (+351) 21 427 22 00
Fax: (+351) 21 427 22 01
PORTUGAL

www.leya.com**Público, Comunicação Social, S.A.**

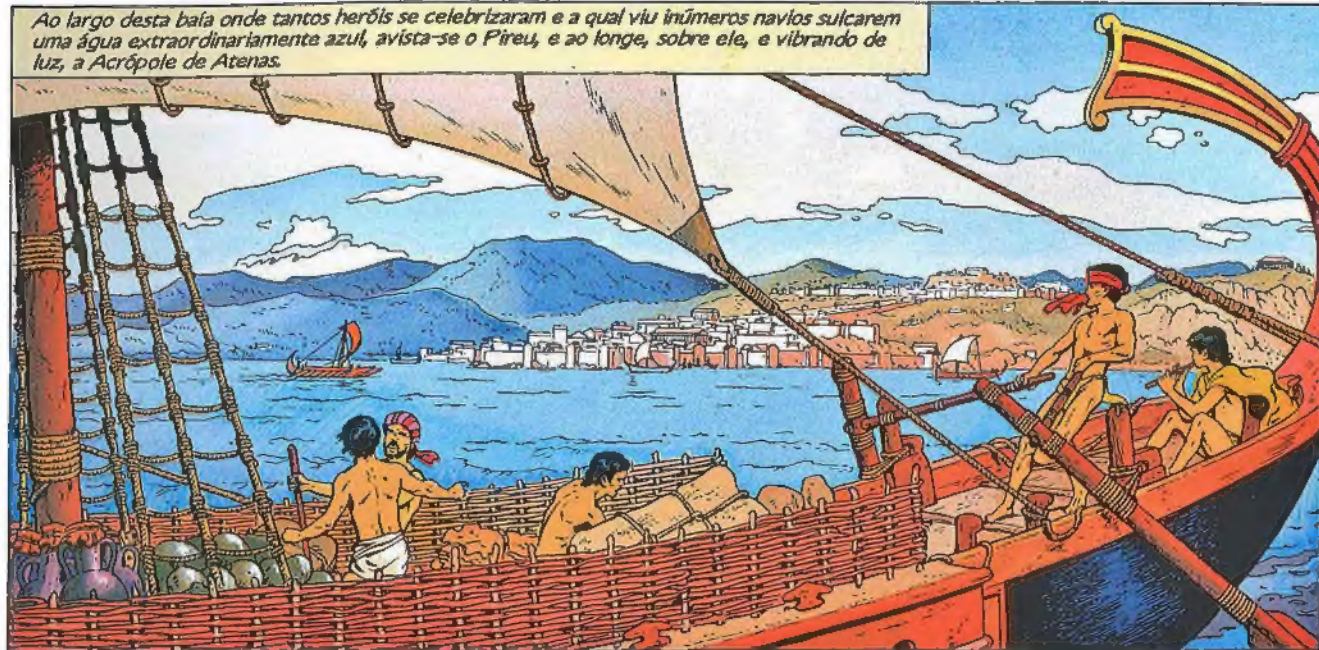
LISBOA
Rua Viriato, 13
1069-135 Lisboa
Telef.: (+351) 21 011 10 00
PORTUGAL

PORTO

Rua João de Barros, 265
4150-414 Porto
Telef.: (+351) 22 615 10 00
PORTUGAL

call.center@publico.pt
www.publico.pt

Ao largo desta baía onde tantos heróis se celebrizaram e a qual viu inúmeros navios sulcarem uma água extraordinariamente azul, avista-se o Pireu, e ao longe, sobre ele, e vibrando de luz, a Acrópole de Atenas.



Quando o Sol já vai alto, uma multidão heterogênea e barulhenta circula apressadamente à volta das tendas montadas ao longo do cais. Dia de mercado é dia de festa.



De entre as mercadorias, a mais procurada é o ser humano! Os vendedores de escravos fazem bom dinheiro...



E, no meio da azáfama, ninguém repara no carro que entra pela Porta do Centauro.



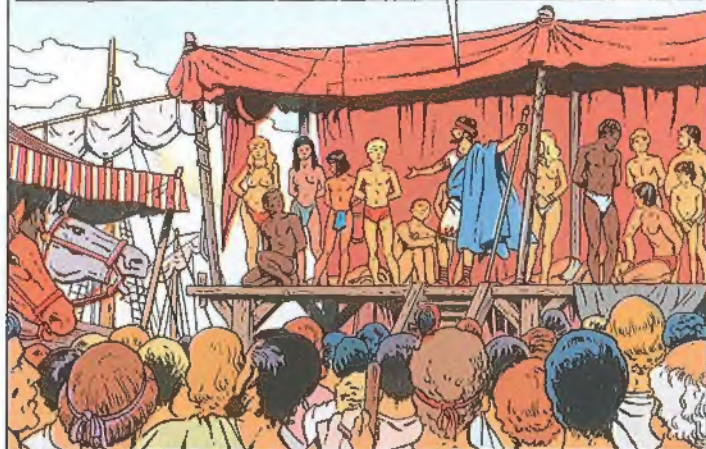
Afastem-se!... Rápido!...



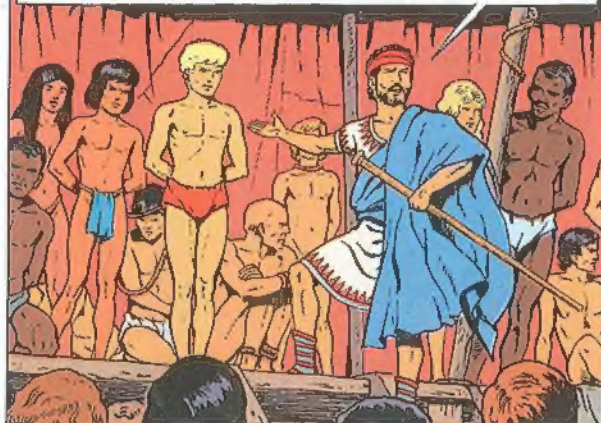
Por Júpiter!... Ali!... Aquele estrado... Aproxima-te o mais que pudes.



...E agora, um lote excepcional! Escravos jovens e saudáveis! Vejam estas robustas raparigas da Trácia, estas sírias de pele aveludada e estes africanos com músculos de aço. Olhem bem!... Apreciem a qualidade!...



...E estes que paguei a peso de ouro aos traficantes fenícios! Poderia tê-los vendido a bom preço em Alexandria ou em Delos, mas reservei-os para vós, requintados clientes da Ática. Antes de iniciar as licitações, eu...



Mmh!... Em qual estás interessado, senhor?...

QUANTO?

Nos dois últimos que acabas de apresentar. Ai, à esquerda... Quanto?...

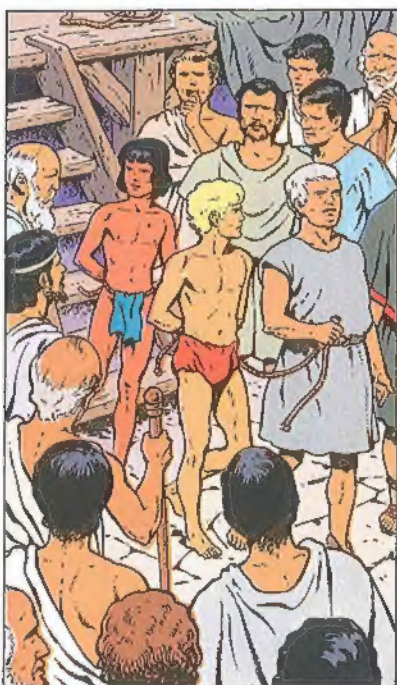


É costume deixar licitar... Mas... Enfim!... Um talento ⁽¹⁾ de prata pelos dois!...

És um ladrão, mercador!... Mas aceito o preço.



Toma, leva-lhe isto, Timoleus, e traz os rapazes... Depois, amarra-os ao carro.



Já está!



Vamos!

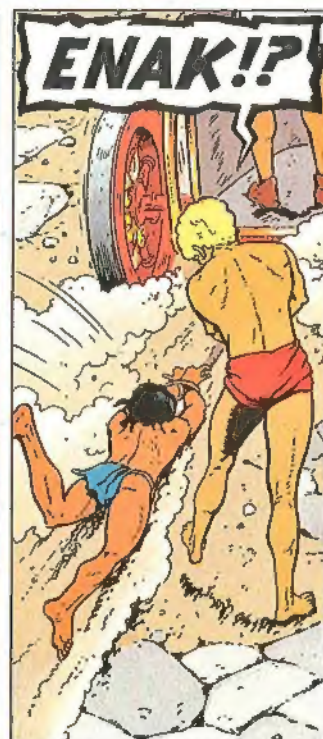
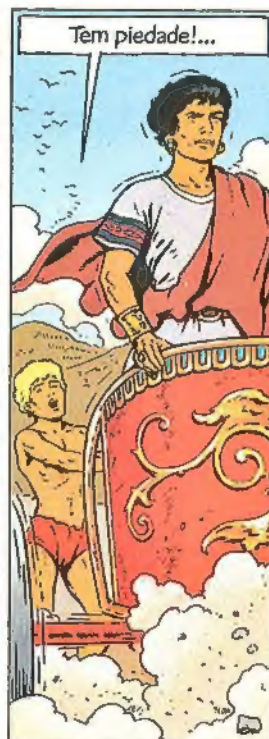
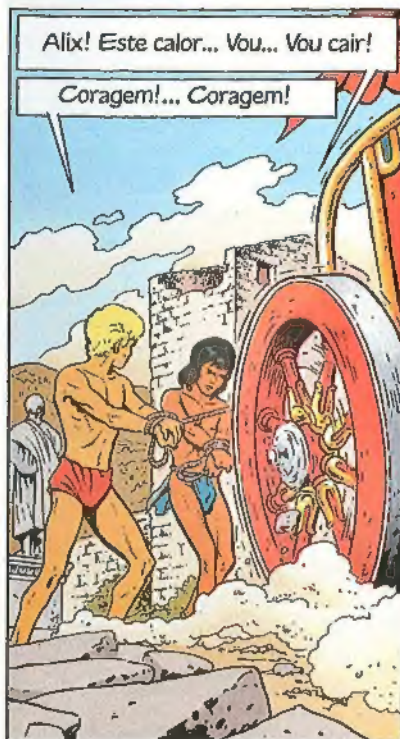
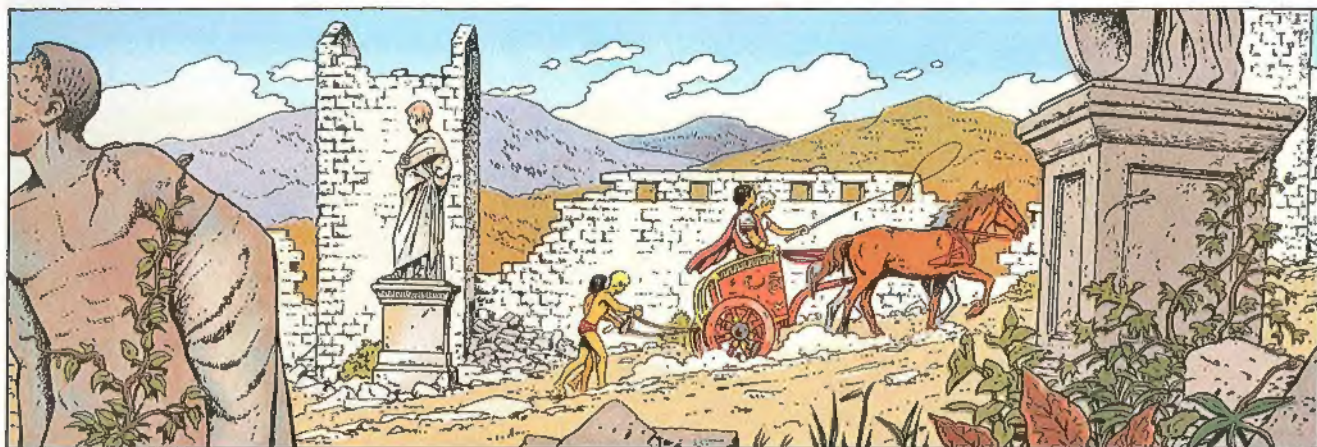


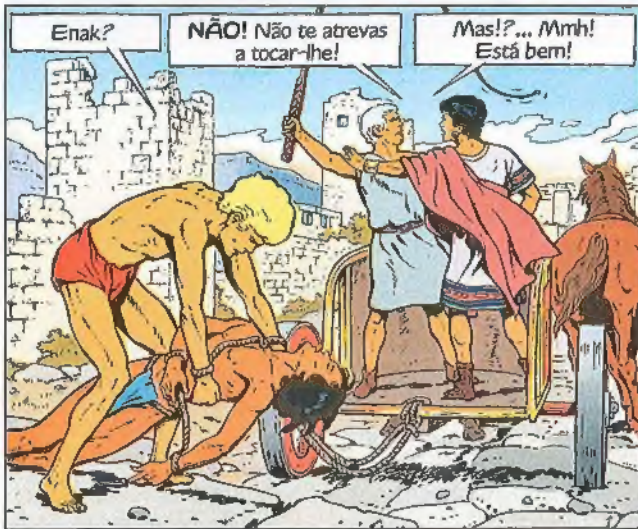
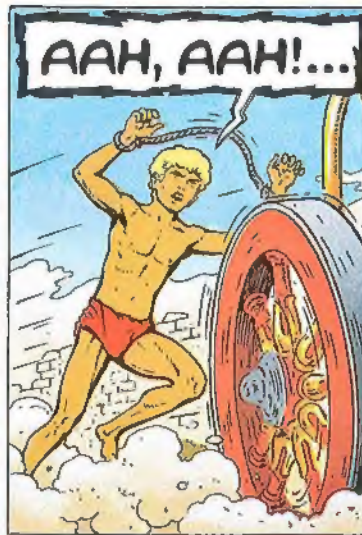
Temos de chegar antes que o calor aperte!

Que bela compra! Ponho-lhes a tua marca?

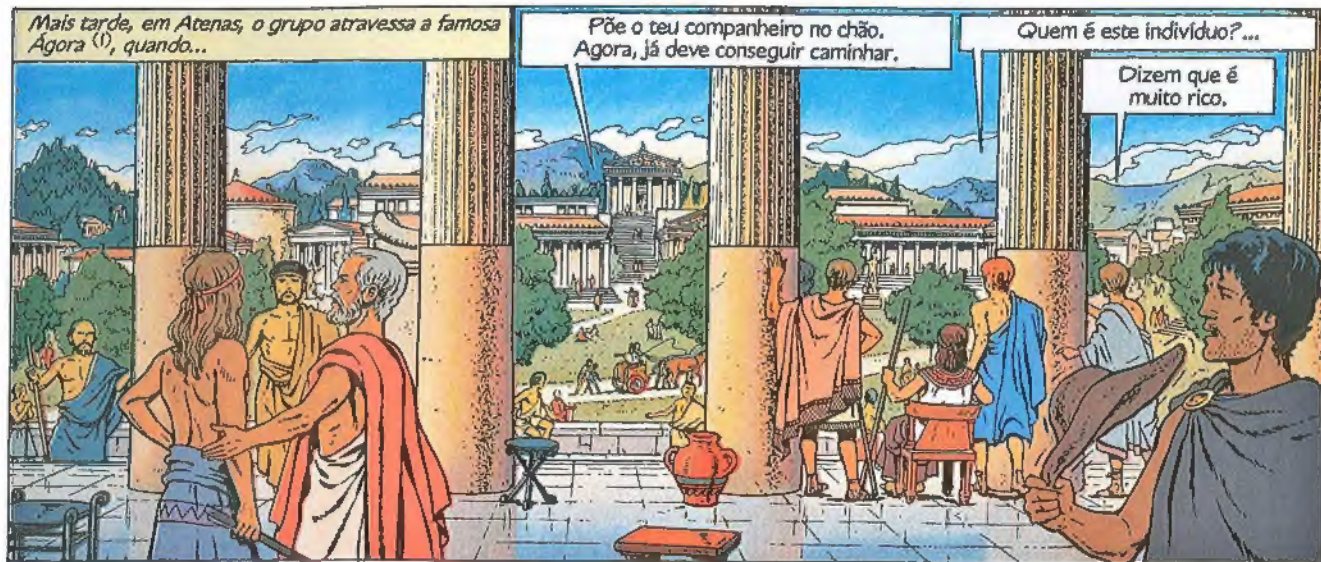


⁽¹⁾ Talento: peso usado entre os Gregos, que equivalia a cerca de 26 kg.





(1) Os Romanos mantiveram as estruturas atenienses, entre elas a célebre polícia citas.



Mais tarde, em Atenas, o grupo atravessa a famosa Agora ⁽¹⁾, quando...

Põe o teu companheiro no chão. Agora, já deve conseguir caminhar.

Quem é este indivíduo?...

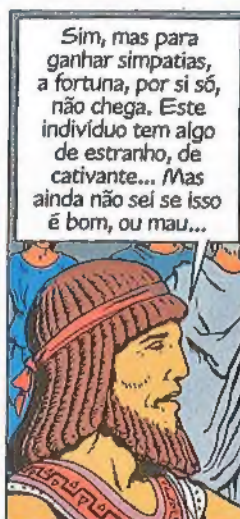
Dizem que é muito rico.



É romano, não é?

Sim! Chegou há pouco, mas já conseguiu dar nas vistas e tornar-se conhecido. Nada mal!...

Com dinheiro, tudo é possível, até comprar jovens escravos como aqueles!



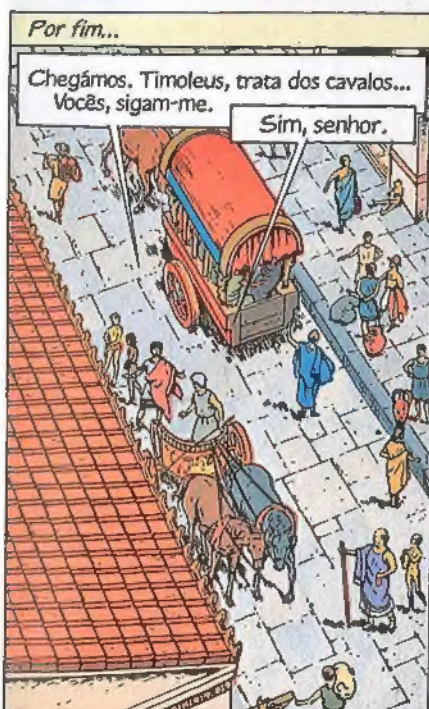
Sim, mas para ganhar simpatias, a fortuna, por si só, não chega. Este indivíduo tem algo de estranho, de cativante... Mas ainda não sei se isso é bom, ou mau...



Entretanto, o grupo afasta-se da grande praça.

Salve, Pétridas.

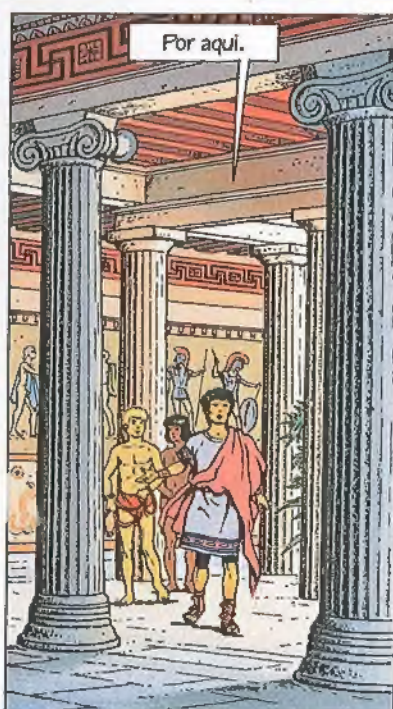
Que os deuses te protejam, senhor!



Por fim...

Chegámos. Timoleus, trata dos cavalos... Vocês, sigam-me.

Sim, senhor.



Por aqui.



Pronto! Dêem-me os pulsos: vou libertá-los dessas cordas. Saibam que não lhes quero mal.



A prova...

⁽¹⁾ Agora: praça pública das cidades gregas.



Bebida! Comida! Enak, não seas
sôfrego, ou ainda te engasgas! Enak!



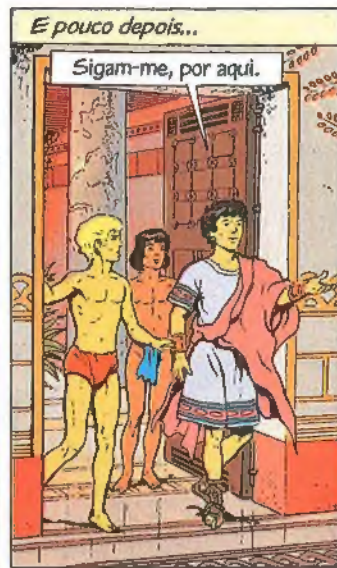
Perdoa-lhe, mas sofreu
muito com o calor.

Tendo pele
morena, é estranho!
Mas, de facto, estava
muito calor.



Mmh!... Há muito
que não comíamos
nada tão requintado...
Obrigado.

Agradece-me
mais tarde, quando
estiveres instalado.



E pouco depois...

Sigam-me, por aqui.



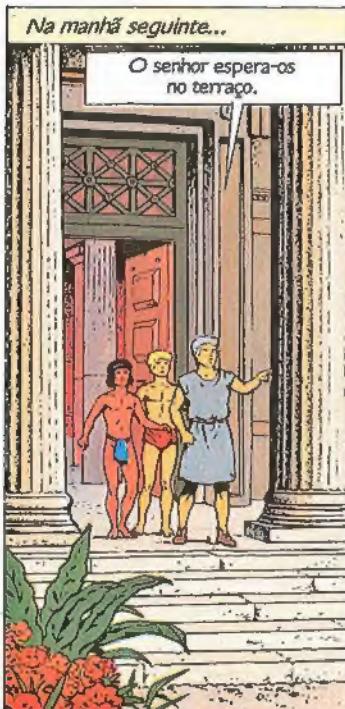
Aqui têm um quarto para descansar. Há ali bacias com água, arcos, camas,
vasos e outros utensílios. Timoleus trar-lhes-á comida.
Ver-nos-emos amanhã de manhã.



Uma vez
sós...

Que pessoa
estranha! Eu,
que julgava ter caído nas
mãos de um homem egoísta
e cruel, e eis que, de repente,
se revela generoso.

Esta súbita mudança de atitude
é surpreendente, para
não dizer suspeita. Mas já
que podemos dormir bem,
é melhor aproveitarmos.



Na manhã seguinte...

O senhor espera-os
no terraço.



Ah! Ei-los... Venham.



Estão com melhor cara.
Afinal, como se chamam?

Ele, Enak, e eu, Alix.
Somos cidadãos
romanos.



Isso, terão de o provar,
mas aqui será difícil!
E a vossa aparência
não ajuda... No entanto,
até me daria jeito e facilitaria
o acordo que tenho
para lhes propor... Pois é!
Comprei-os com
esse objectivo.
É estranho,
não é?

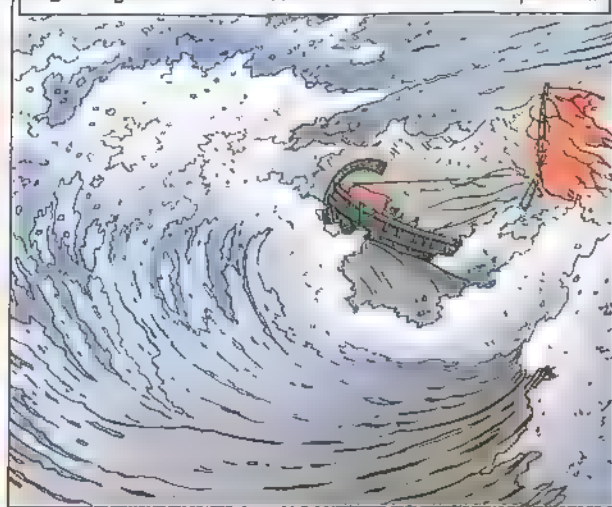
Antes de entrar em detalhes, quero dizer-lhes que também sou romano. Chamo-me Numa Sadulus e pertenço a uma família latina muito antiga. Também quero que saibam que não estou aqui por acaso.



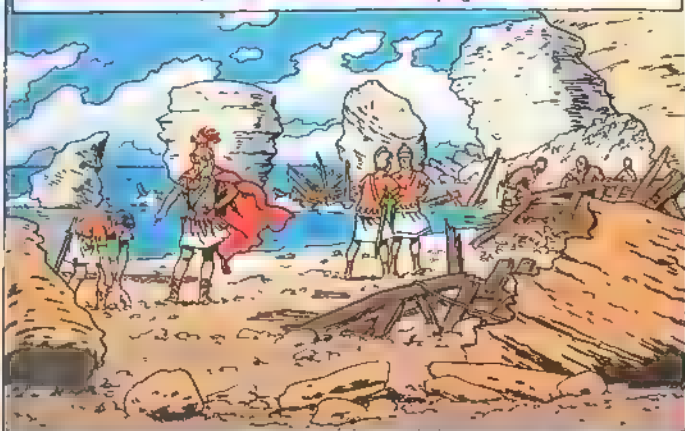
Tudo começou há várias semanas, quando um navio carregado de preciosos vasos gregos se afundou perto da ilha de Cápreas⁽¹⁾.



"O barco vinha de Atenas com destino a Creta, para entregar a carga a negociantes romanos. Mas os ventos mudaram os planos!..."



"Quando a milícia inspeccionou os destroços do naufrágio, apercebeu-se de que não restara uma única peça intacta."



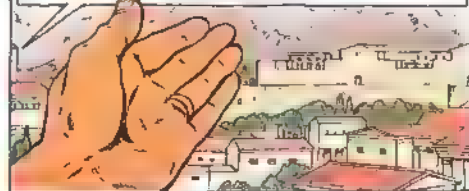
"De repente, um soldado levou ao centurião uma cratera⁽²⁾ partida, no interior da qual se encontrava um texto em latim, gravado com grande perícia e paciência. Certamente, com um cinzel!... Denunciava uma incrível maquinação que se tramava na Protoneion de Atenas, a mais célebre fábrica de vasos áticos. Alguém queria avisar Roma do perigo e tinha conseguido."



"Os deuses não foram certamente alheios a isto!... Seja como for, passados dois dias, o Senado estava ao corrente e, como era seu hábito, respondeu ao mistério com outro mistério. Para tal, encarregou Pompeu de uma missão aqui, que teria de ser feita discretamente... Foi então que o Cônsul me convocou."



E foi assim que cheguei há pouco a esta gloriosa cidade, com ordens rigorosas... Aluguei esta casa e informei-me como entrar na famosa Protoneion... É difícil, mas com a vossa ajuda, será mais fácil.

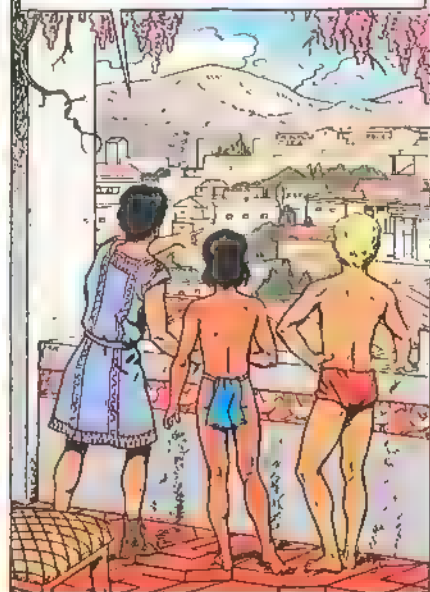


Achas?... Temos poucas hipóteses.

Dois jovens escravos!?



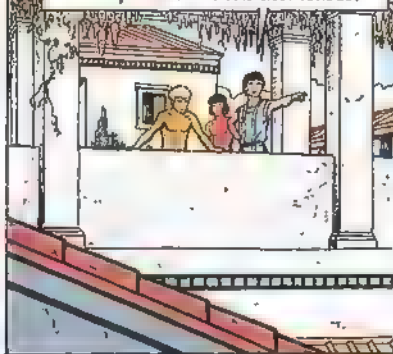
Por isso mesmo, tal como o cavalo de Tróia, não vão levantar suspeitas!... Olhem! A Protoneion é aquele enorme edifício, ali!...



(1) Capri.
(2) Tipo de vaso grego.

Mas porquê nós?...

Eu explico... O proprietário, Protone, morreu há dois anos, deixando um filho, Herkios. Devido à sua tenra idade, ficou sob a tutela de Hykarion, um ex-intendente meteco ⁽¹⁾, que soube habilmente tirar partido das leis atenienses.



No entanto, quando Herkios fizer quinze anos, Hykarion terá de lhe restituir a herança... Tem tempo!... Mas, avarento como é, não vai querer fazê-lo e, entretanto, trama algo de muito grave por detrás daquelas muralhas. Temos de desmascará-lo, custe o que custar. Se eu os entregar a ele, não resistirá às vantagens que daí tirará. Pelo menos, assim o espero!... Uma vez lá dentro, será necessário agir habilmente e, sobretudo, conquistar a amizade do jovem Herkios... Claro que contam com a minha ajuda.

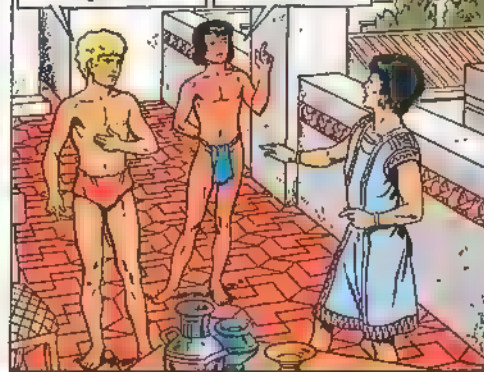


Se bem entendi, não podemos recusar!...

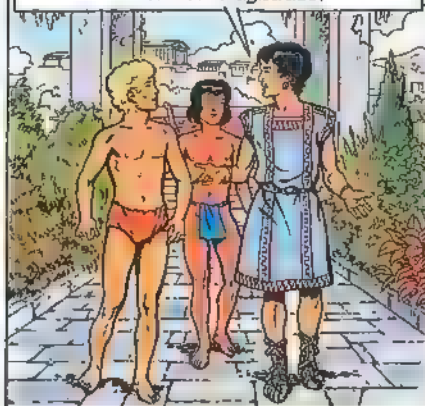
Não! Primeiro, porque o dinheiro com que os comprei pertence ao Senado, ao qual tenho de prestar contas. Segundo, porque, se são de facto romanos, não podem esquivar-se.

Seja! Irei.

Eu também!



Ótimo! Maltratel-os em público para parecer um amo severo: isso deverá facilitar a minha aproximação a esse Hykarion... Em troca, logo que a missão seja cumprida, prometo-lhes a liberdade. Para tal, vamos ter com um magistrado.



E horas depois...

É aqui.

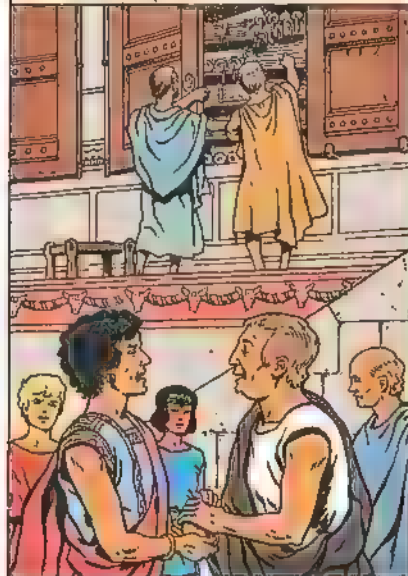


Um pacto é selado e confiado ao escrivão...

Pronto! Depois de aprenderem o ofício de oleiro, o vosso amo libertá-los-á. Devem agradecer a sua generosidade.



...que se encarrega de guardar o documento nos arquivos da cidade.



Ao fim da tarde, Numa Sadulus e a sua comitiva apresentam-se à entrada da Protoneion.



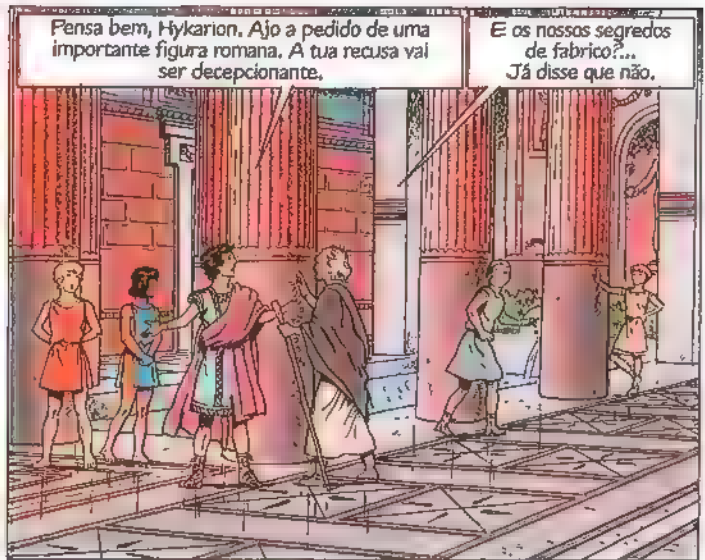
E no peristilo...

É o comprador de que te falei. Trouxe os jovens escravos que gostaria de te confiar.

Para quê?... Não preciso deles!...



⁽¹⁾ Estrangeiro residente em Atenas.



E pouco depois, enquanto Archelous leva os seus protegidos até à fábrica de vasos...

Aqui, trabalham os oleiros...
Os fornos ficam além.

Porque há aqui tantos guardas?

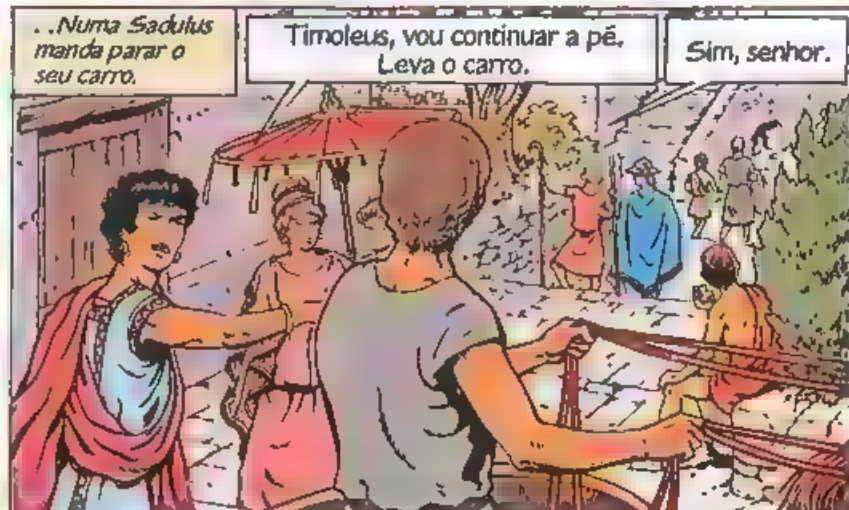


Para que não roubem os nossos segredos...
Ou copiem os nossos modelos.

.. Numa Sadulus
manda parar o
seu carro.

Timoleus, vou continuar a pé.
Leva o carro.

Sim, senhor.



Mas... Vai ao ginásio!... Tão jovem?!

Onde se terá metido?...
Nesta multidão...

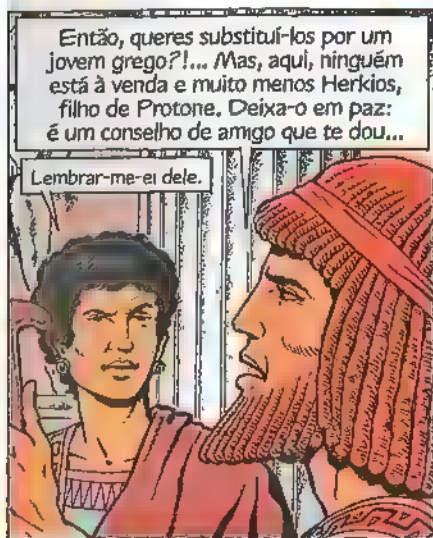
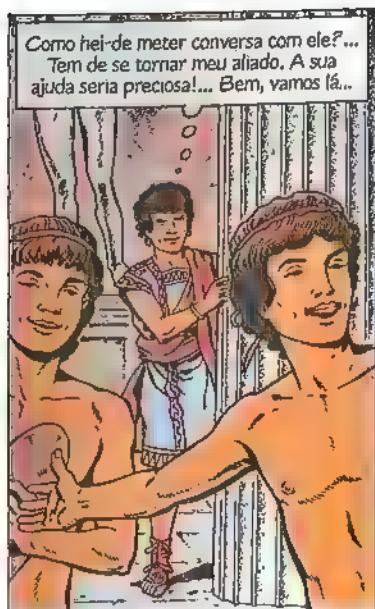
Aqui há mais espectadores do que actores!
É como no teatro. Como vou encontrá-lo?

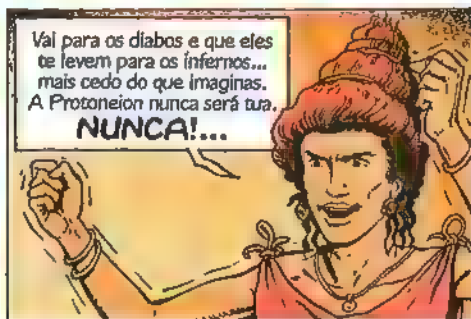
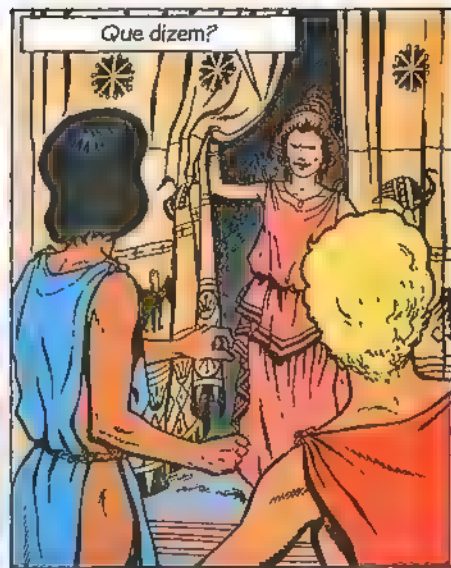


Eh! Herkios!... Vem depressa. O Prosianias bateu a tua distância.

Ei-LO!...









Bebe este vinho de Samos. É delicioso... Um verdadeiro néctar dos deuses. Vamos!



Não, obrigado. Nunca bebo vinho... ou só às vezes, à refeição! Mas já lá vai muito tempo!...

Prova-o, faz-me a vontade! Vá lá! Então?



Não! Peço-te que não insistas.

Também tenho de to ordenar?

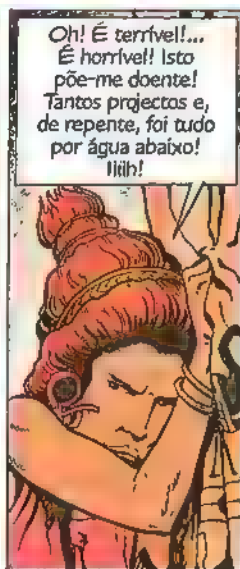


Lamento, mas não... faças o que fizeres.

Aah! Mais uma afronta! Eu que depositava em vós tantas esperanças... e rejeitam-me como a um animal doente! Eu que queria fazer tanto por ambos.



Que decepção! Pensar que tencionava libertá-los, que seriam meus amigos, confidentes com quem partilharia os meus segredos e os mistérios desta casa. Contava convosco!



Oh! É terrível!... É horrível! Isto põe-me doente! Tantos projectos e, de repente, foi tudo por água abaixo! Hih!



Acalma-te! Achas que vale a pena ficares nesse estado...
...por tão pouco?

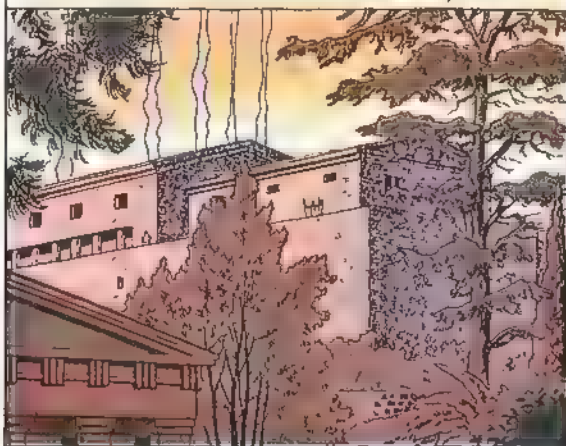


AAAAH!



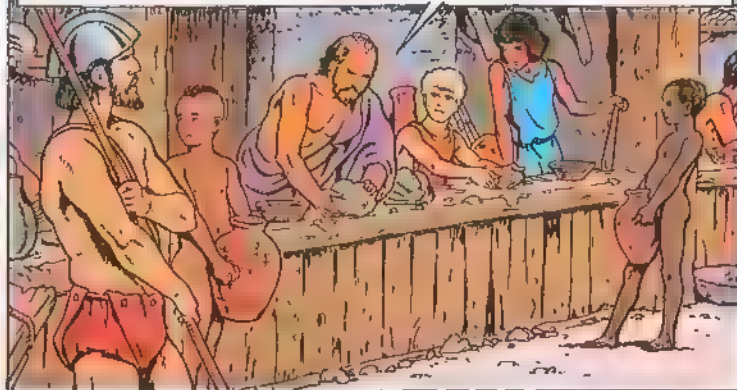
Vão pagar caro! Vou vingar-me, juro-o. Vão arrepender-se disto, filhos de cães!

Na manhã seguinte, o sol nascente ilumina rapidamente a Protoneion, enquanto o fumo dos fornos se eleva para o céu sereno, anunciando mais um dia muito quente...



Os escravos já trabalham.

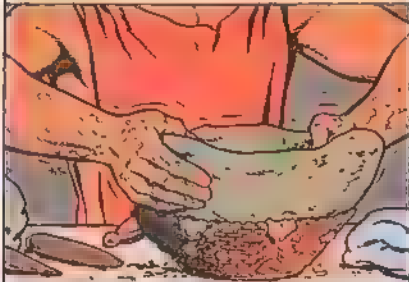
Eis como se faz... Prestem atenção... Pegamos na massa assim, amassamo-la e colocamo-la no cesto que serve de forma... Depois, moldamo-la lentamente, molhando-a... É a parte mais delicada. Agora, é a vossa vez de experimentar.



Primeiro, é Enak...

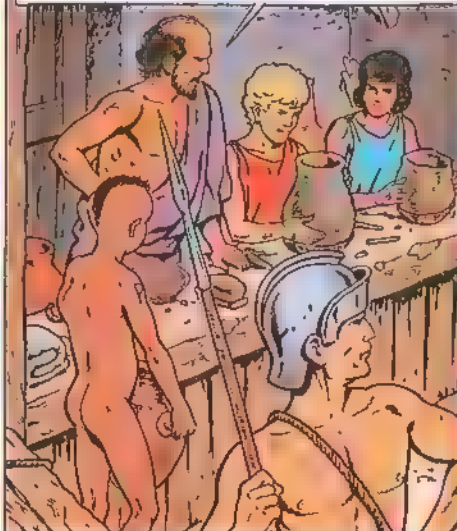


...a seguir, Alix.



E pouco depois...

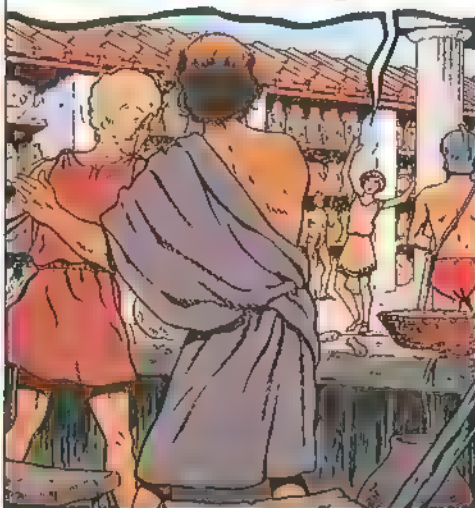
Não será o mais belo vaso do ano, mas, para um principiante, não está mal... Agora, pega-lhe devagar e com cuidado.



Já está!... Depois de fazeres dez como esse...



AH! AH! AH! AH!

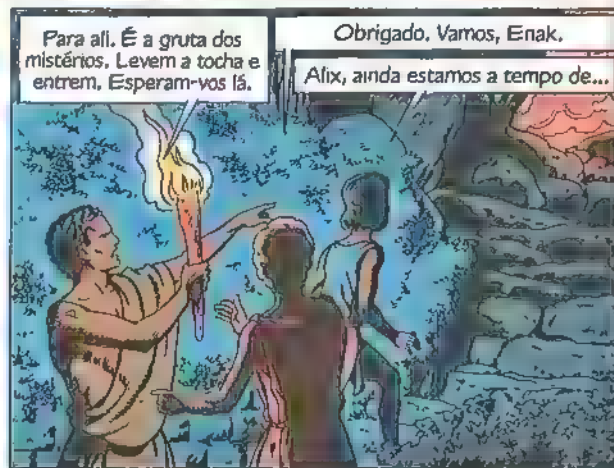
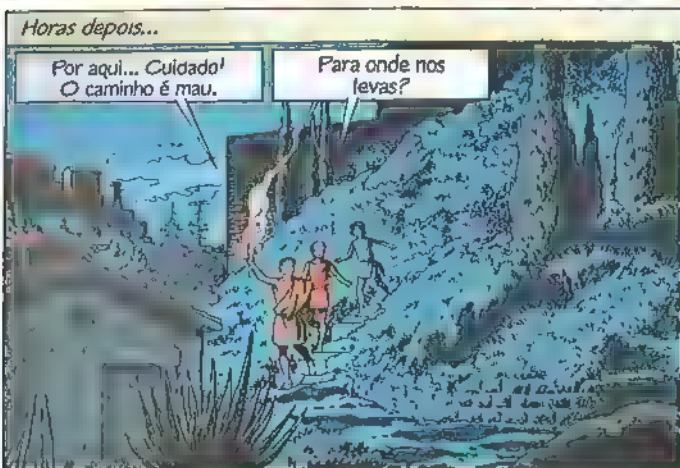


Calma, rapaz! Calma!... Compreendo-te, mas contém-te... Aqui, a revolta não leva a nada.



Aconselho-te a teres cuidado! É um ser especialmente pengoso, tão venenoso e imprevisível como uma serpente... Cautela!...







Que foi isto?
Que se passa?

Podemos tirar
a venda?



Podem. Foi o barulho de uma porta...
A inigualável deusa dignou-se deixá-los
entrar no antro dos seus mistérios e...

Parece ser um subter-
râneo escavado pelo
Homem!...



E bem antigo!

Sim! Na verdade, escavaram-no
durante as Guerras Médicas ⁽¹⁾,
para fugirem dos invasores...
Algumas partes já desabaram.



Por aqui... Cuidado:
a passagem é estreita.

E onde vai dar?

Enak, não fiques para
trás. ENAK!



Sinto uma corrente de
ar... Talvez...

Enak, vais perder-te na
escuridão. Anda, Enak!



Deixemos aqui as tochas, pois podem trair-nos.
E temos de falar em voz baixa... Chiu!



Sim!... É aqui!... Olha, Alix.

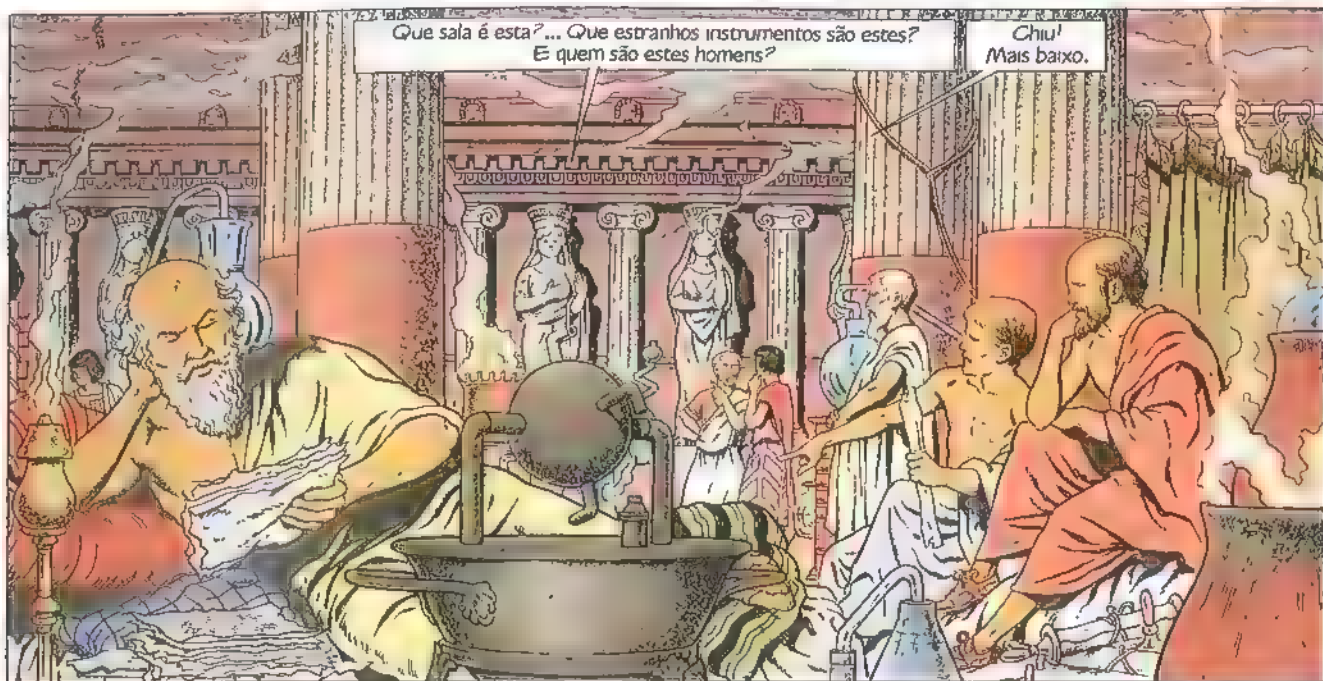


Então, cumpri a
minha palavra?...
Já confias em mim?

O que
vês?

?

(1) Guerras entre Persas e Gregos, no século V a. C.



Que sala é esta?... Que estranhos instrumentos são estes?
E quem são estes homens?

Chiu!
Mais baixo.

É aqui que os grandes filósofos e os maiores cérebros da Babilónia, Alexandria e Atenas trabalham numa incrível descoberta. Em breve, ficaremos ricos, fabulosamente ricos.

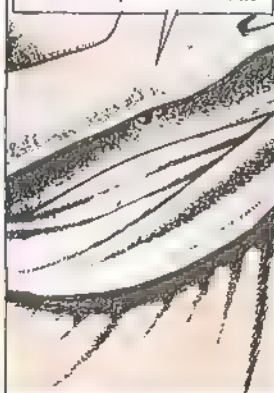
Deixa ver!



E isso graças a estes aparelhos? Como é possível?



O meu pai demorou muito a reunir todos estes sábios e a encontrar os objectos e produtos que eles pediam... Mas conseguiu e, em breve, será um êxito, um sucesso...



Estes homens trabalham e dormem nesta sala? Como prisioneiros?!...

Vamos! Já chega! Venham.



Que pretendem eles descobrir?... Uma substância que só vai trazer desgraças?!...



Claro que não. É muito simples. Seja como for, ficaremos ricos e poderemos comprar casas luxuosas, jóias maravilhosas e belos escravos. Oh, Alix, será fantástico!



Porque me incluis no teu futuro? Quem te disse que tenciono partilhá-lo?

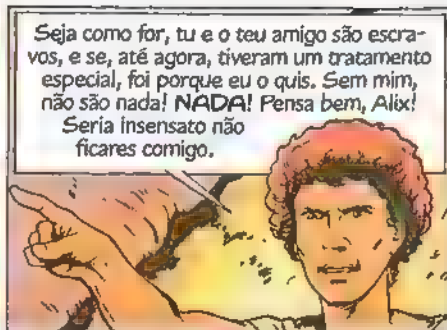
Mas??... Revelar-te o segredo da Protoneion!?



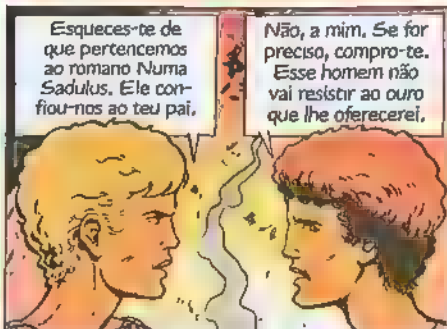


Não te pedi para nos mostrares isto.

Mas fi-lo e tu aceitaste. Agora, é demasiado tarde para voltar atrás.



Seja como for, tu e o teu amigo são escravos, e se, até agora, tiveram um tratamento especial, foi porque eu o quis. Sem mim, não são nada! **NADA!** Pensa bem, Alix! Seria insensato não ficares comigo.



Esqueces-te de que pertencemos ao romano Numa Sadulus. Ele confiou-nos ao teu pai.

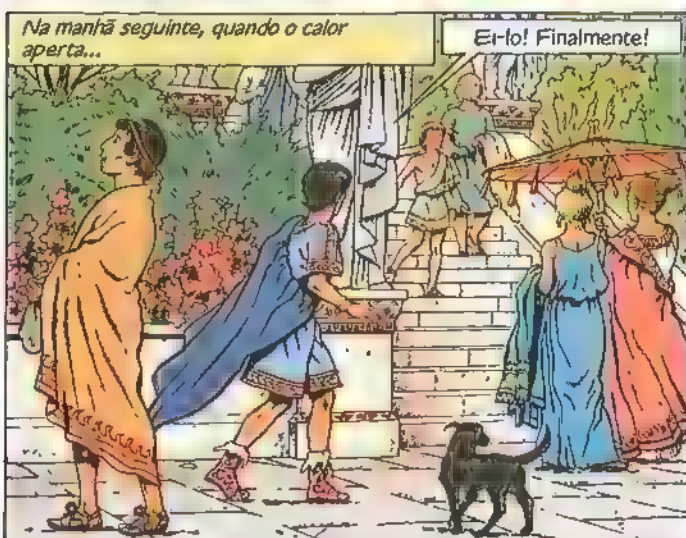
Não, a mim. Se for preciso, compro-te. Esse homem não vai resistir ao ouro que lhe oferecerei.



E se eu fugisse?

Aaah! Pára de me contrariar e tem cuidado. Depois do que viste, não podes sair da Protoneion. Agora, não tens alternativa. Ficas comigo, ou morres.

Vou pensar.



Na manhã seguinte, quando o calor aperta...

Ei-lo! Finalmente!

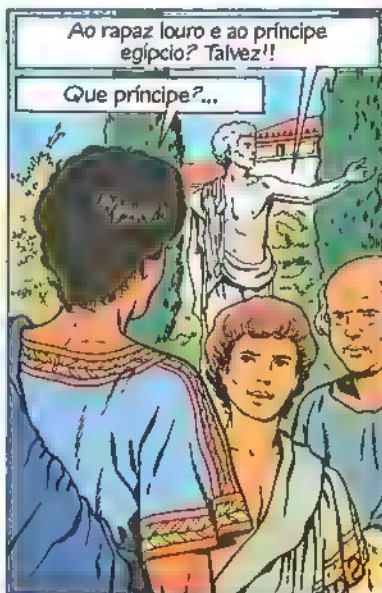


Perdão... És Herkios, o filho de Protone, não és? Entreguei ao administrador da tua propriedade dois escravos, Alix e Enak, para aprenderem o ofício de oleiro. Poderias ter a gentileza de acompanhar os seus progressos?



Se te preocupas com eles, não devias tê-los levado para a Protoneion, pois é Hykarion quem manda lá... Pelo menos, por enquanto...

Eu sei, só te peço que lhes dês um pouco de atenção!

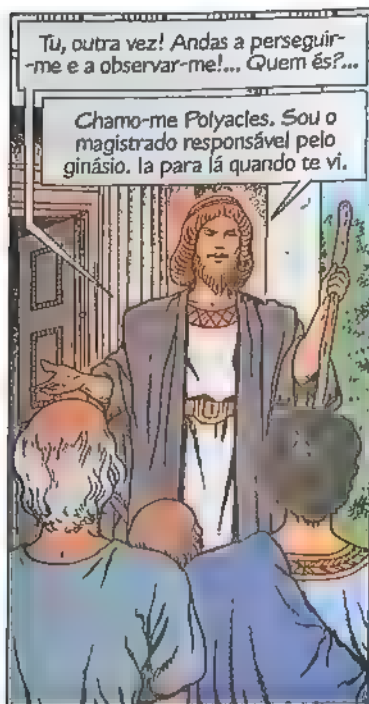


Ao rapaz louro e ao príncipe egípcio? Talvez!!

Que príncipe?...



Aquele que compraste bem caro no Pireu e que, de seguida, maltrataste junto das muralhas. Já te esqueceste?...



Tu, outra vez! Andas a perseguir-me e a observar-me!... Quem és?...

Chamo-me Polyacles. Sou o magistrado responsável pelo ginásio. Ia para lá quando te vi.



Que feliz coincidência!

Não é? Além do mais, como fazes tudo para dar nas vistas, é natural que se repare em ti... Sobretudo quando inventas pretextos para encontrar esta criança que bem precisa da protecção dos seus professores.



Não lhe desejo mal, muito pelo contrário. Mas, ele pode ajudar-me, pois confiei os meus dois escravos a Hykarion, para aprenderem o ofício de oleiro, e...

Que ideia tão estranha! Comprá-los tão caros para os enfiar na Protoneion, não só é insólito, como inquietante.

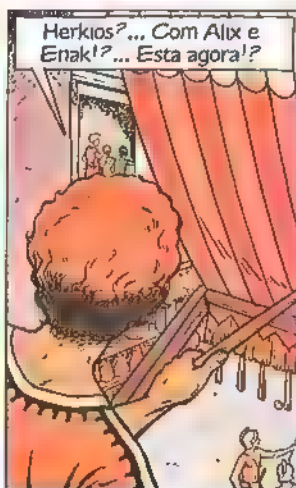


Era necessário... Oh! Herkios vai-se embora!

Sim!... Talvez as tuas palavras o tenham perturbado e quis voltar para casa!...



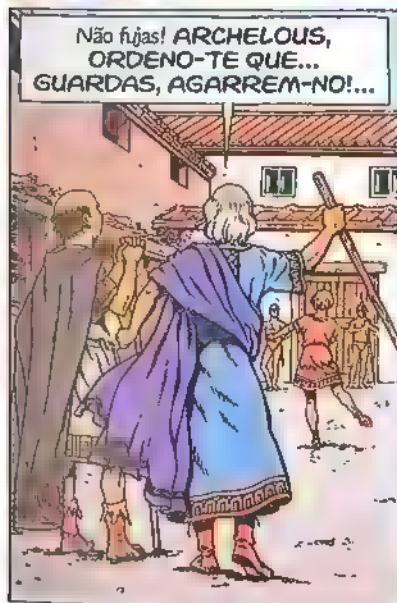
E ao início da tarde...



Herkios?... Com Alix e Enak!?... Esta agora!?



Archelous, até que enfim!... Onde te meteste?... Anda cá. **VENI!**



Não fujas! **ARCHELOUS,** ORDENO-TE QUE... **GUARDAS, AGARREM-NO!**...



Ora! Porque foges?

Mas eu tenho de re...

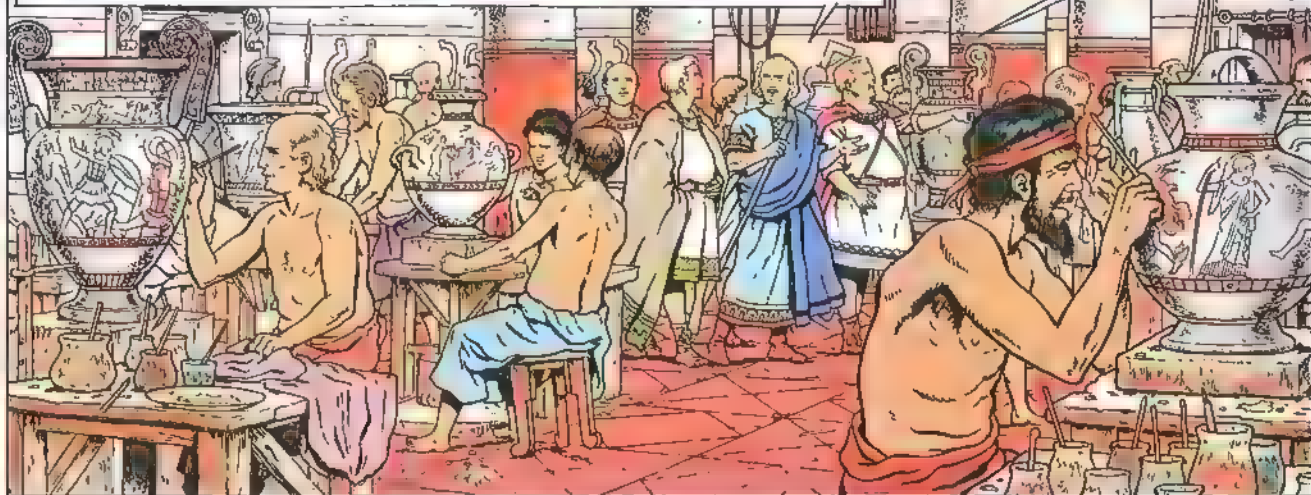


Estes nobres negociantes de Cápua estão ansiosos por te conhecer. Vem fazer-nos uma grande encomenda. Eh, eh, eh! Eis o meu sucessor.

Será um bom negociante, pois **Mercúrio** protege-o e também corre muito depressa!...

Sem dúvida! Por aqui, meus amigos... Isto é a oficina onde os vasos são decorados segundo os melhores modelos de Polignoto, Hermilanax, Alison, Piton e Aristófanes... e dos mais ilustres criadores.

Oh! Que maravilha!
O que é?...



Mmh! São conhecedores!
Magnífico, hem!?... É bronze
dourado com a melhor técnica.
Uma verdadeira obra de arte.

Pai, já posso...

Cala-te, por favor.
São os melhores
clientes que temos
desde há anos...
Sim, vou já...

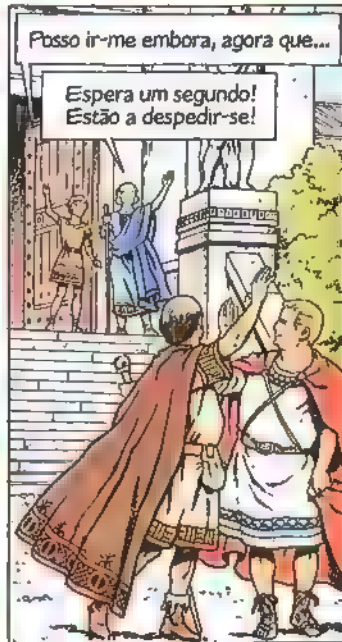
Uma hora depois...

Muito bem! Em breve,
pagaremos uma segunda
prestação, e o transporte
será por nossa conta.

Obrigado... e
atê breve.

Posso ir-me embora, agora que...

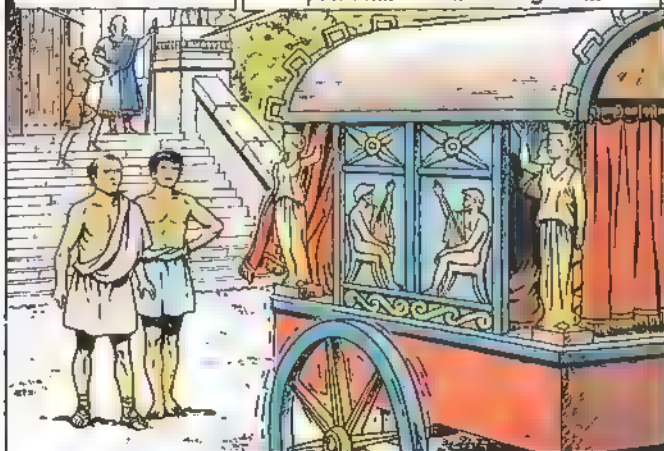
Espera um segundo!
Estão a despedir-se!



Adeus... Boa viagem...
Pronto!... Então,
Archelous? Porquê
tanto nervosismo?

Herkios desapareceu com os escravos que
aquele romano te trouxe. Receio que des-
cobram o segredo da Protoneion... É bem
possível... E seria muito grave...

Raios!... Temos de eliminar rapidamente esses dois. E vinha a
calhar acusar Herkios desses desaparecimentos! Eh, eh!... Era
uma boa jogada! Formidável!... Anda, vamos tratar disso.



É óbvio que o romano os trouxe para bisbilhotarem... e tu afeçoaste-te a eles! Que imprudência!... Deveria ter recusado.

Agora, temos de tirar partido do erro!... Mas, para começar, há que fazê-los desaparecer.

Ouve... Percebi logo que te afeçoaste demasiado a esses intrusos. Foi disparate! Para nos apoderarmos de vez desta fábrica, temos de ser implacáveis e impiedosos. Mete isso na tua cabeça. Eliminaremos ambos como àquele imbecil que gravava mensagens no fundo dos vasos, lembra-te?...

Sim! Cedi sempre aos teus caprichos, sem comprometer o futuro. Mas, agora o perigo obriga-me a ser inflexível. Vens comigo para aprenderes como se resolvem estas situações. Anda!

Alix e... NÃO!

Aah! Assim não!

Entretanto, um pouco mais longe...

Então, és tu o filho de Protone, o herdeiro de tudo!

Quem teve a ideia de passar pelo gineceu (1)?...

Eu. Calculei que as mulheres estivessem a preparar-lhes a comida.

Sim, entre outras coisas!

Bem pensado. De facto, é a única passagem.

Mas, o que fazem aqui fechados?...

Já vi alguns destes instrumentos em Cartago, em casa de um sábio.

Sim. Vimos de toda a parte. Estudamos filosofia e fazemos investigações científicas, para descobrir a grande matéria.

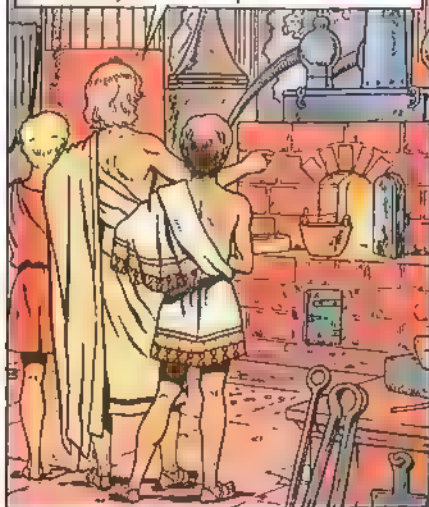
Hykarion forneceu-nos meios fantásticos, inesperados... Como tínhamos condições ilimitadas para investigar, e também graças aos deuses, conseguimos... Sim, fabricámos a grande matéria.

E o que é?...

OURO!

(1) Aposentos das mulheres na Grécia Antiga.

Incrível, não é? Foram necessários anos de trabalho, a compilar e examinar as pilhas de documentos deixados pelos nossos ilustres predecessores. O resultado é este ouro, no fundo daquele cadinho.

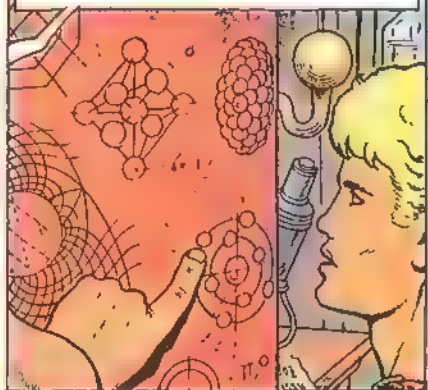


Esses homens ilustres foram Heraclito, Anaxágoras, Parmênides, Empédocles, Platão, Aristóteles, Euclides e Demócrito. Foi sobretudo graças aos documentos deixados por este último que conhecemos o segredo da matéria.

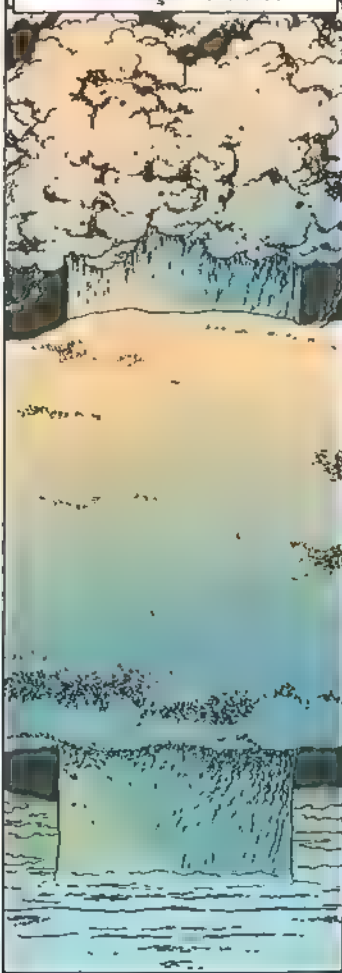
Lydes, de Cartago, tinha-me falado nisto, mas não me lembro bem...



Vou tentar explicar-lhes esta descoberta... Demócrito acreditava que a matéria se compunha de partículas, às quais chamou "átomos". Estas, ao ligarem-se umas às outras, formavam todas as coisas existentes... No entanto, não aprofundou a sua teoria! Nós fizemo-lo: usámos estes átomos para reconstituir um corpo mineral, neste caso, o ouro... Foi um êxito.



Alcancámos algo de fantástico... mas que conduziu a situações de horror. Sabemos, agora, que os átomos podem provocar as mais gigantescas catástrofes, inclusive, a destruição da Terra.



É terrível! Para chegar a esse ponto, são necessárias ainda muitas gerações, mas o risco é enorme... É assustador.



Vão continuar a fabricar este ouro, para o qual Hykarion utilizou parte dos bens do meu pai?

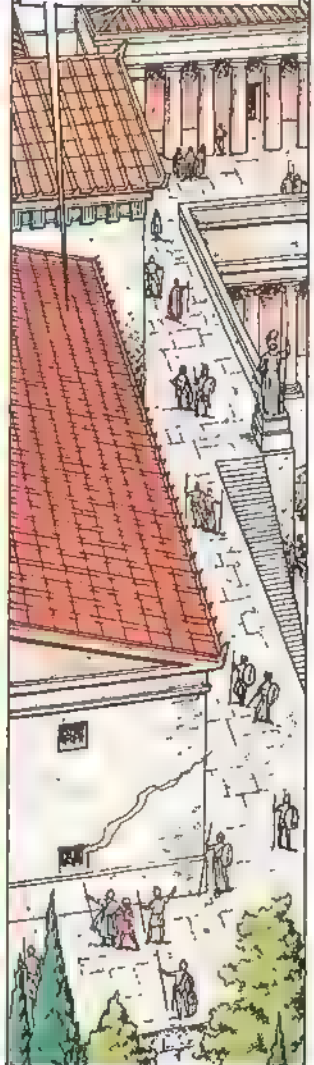


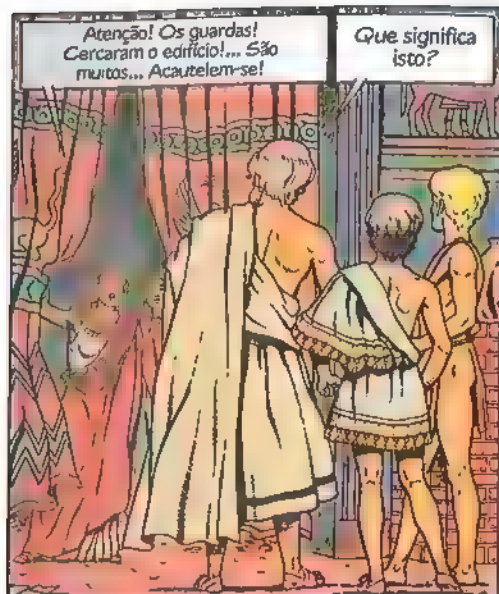
Não, já não!... É preciso destruir todos estes apetrechos e fazer desaparecer a nossa descoberta. Depois de reflectirmos, chegámos a essa conclusão... E, vocês, jovens, chegaram mesmo a tempo para nos ajudarem a atingir o nosso objectivo final!



Entretanto, lá fora...

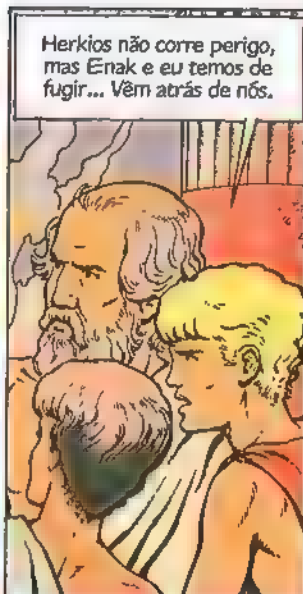
O edifício está cercado. Sigam-me.



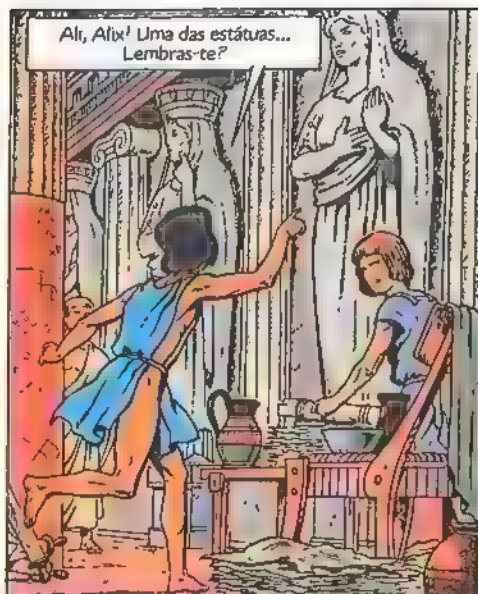


Atenção! Os guardas!
Cercaram o edifício!... São
muitos... Acautelem-se!

Que significa
isto?



Herkios não corre perigo,
mas Enak e eu temos de
fugir... Vêm atrás de nós.



Ah, Alíx! Uma das estátuas...
Lembras-te?

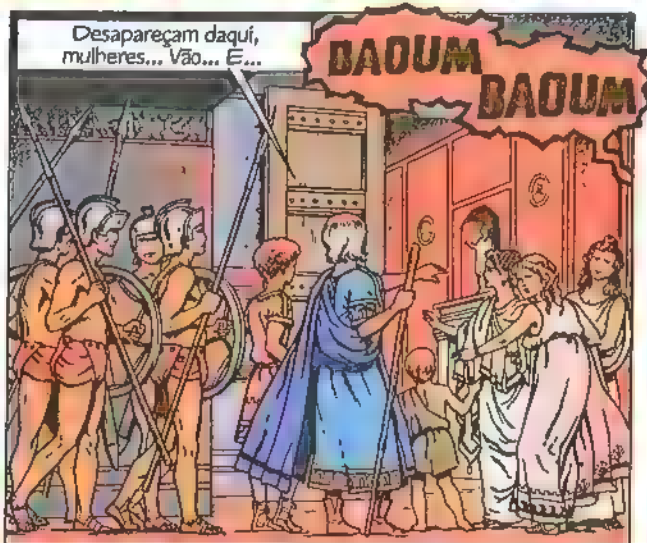


Daqui, sai uma ligeira corrente
de ar.

Uma barra de
ferro... ou algo
parecido...
Sim...

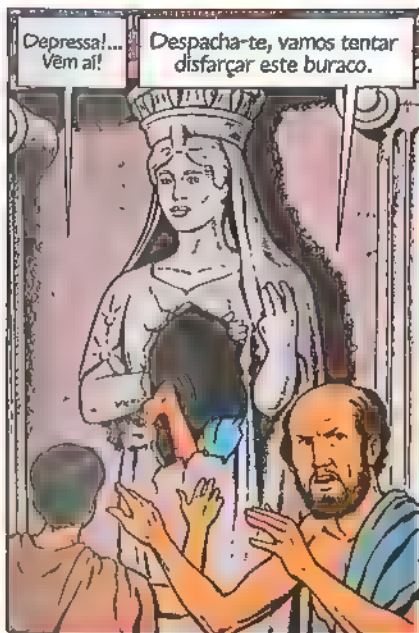


Afastem-se!



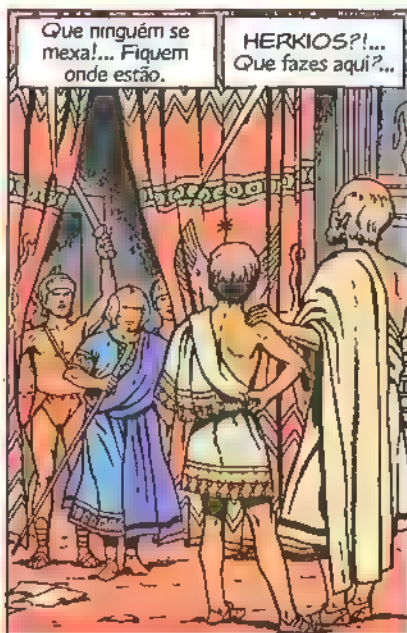
Desapareçam daqui,
mulheres... Vão... E...

**BAOUM
BAOUM**



Depressa!...
Vem aí!

Despacha-te, vamos tentar
disfarçar este buraco.



Que ninguém se
mexa!... Fiquem
onde estão.

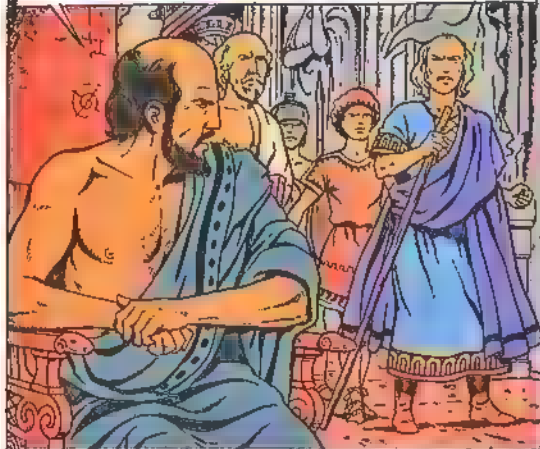
HERKIOS?!...
Que fazes aqui?...



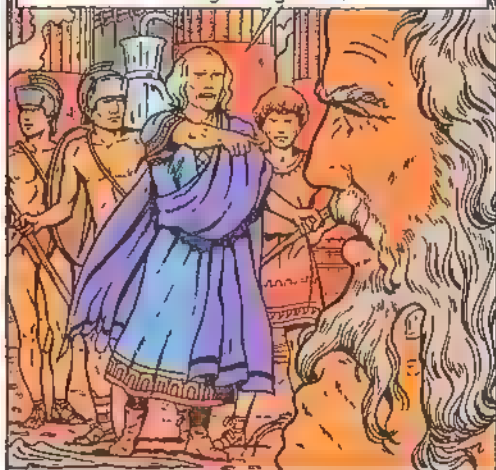
Este rapaz é nosso convidado... Mas qual o
motivo desta intrusão?...

Procuramos dois jovens escravos foragi-
dos. São muito perigosos e devem estar
escondidos algures na Protoneion...
Estamos a vasculhar tudo!

Hykarion, és insuportável! Não tens que vir aqui com os teus soldados vasculhar nem perturbar a nossa serenidade. Poderíamos zangar-nos, e seria lamentável!



Encobriram a fuga desses dois cães! Vão arrepender-se, acreditem! E eles, garanto-lhes que os vamos apanhar e castigar... Sigam-me.



Entretanto, no subterrâneo, Alíx e Enak avançam penosamente. Os seus olhos vão-se habituando lentamente à escuridão, mas os obstáculos são cada vez mais difíceis de transpor, e os ferimentos tornam-se dolorosos.



Uma subida. Onde irá dar? ...

Se houver uma derrocada e o buraco ficar obstruído, estamos feitos!

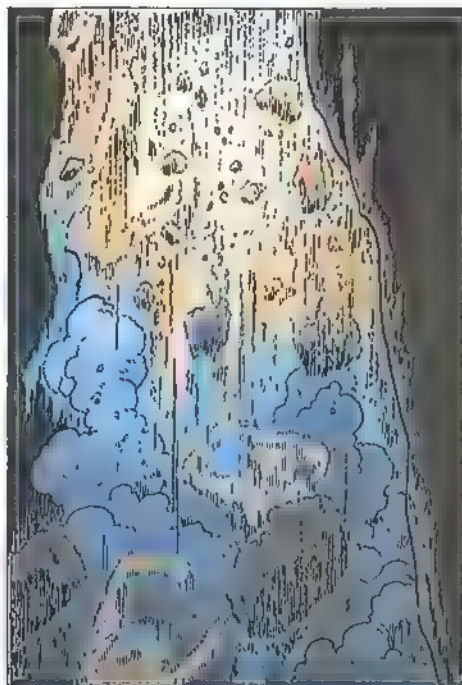


Acho que nos podemos safar!... Olha! Isto é friável. Se soltarmos estas pedras...

Despacha-te. Parece-me ouvir passos ao longe... Sim!



Ah! Estão a mover-se...
AAAAAH!





Ouviste?...
Parecia uma
derrocada!

Sim... Ao pé
da escada
antiga. Vamos,



Cuidado... O rebordo não
deve estar seguro!

Dá-me a mão...
Oh! E esta
agora?!... Vem ver.



Dois rapa-
zes meio
soterra-
dos...

Depressa! Traz
a corda maior e
amarra uma ponta
a uma árvore.



E, pouco depois...

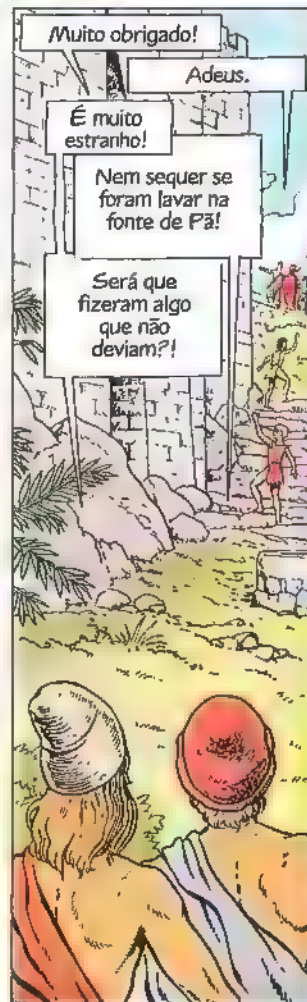
Podem gabar-se de ter muita
sorte!...

Mas que faziam naquele
velho subterrâneo?...



É uma longa história. Obrigado
pela ajuda... Podem indicar-nos
onde fica a guarnição romana
mais próxima?

Lá em cima, na Acrópole.
Há soldados no recinto de
Artémis, à direita, a seguir
à Porta Norte e ao
Propileu.



Muito obrigado!

Adeus.

É muito
estranho!

Nem sequer se
foram lavar na
fonte de Pã!

Será que
fizeram algo
que não
deviam?!



Serão escravos
foragidos?!...

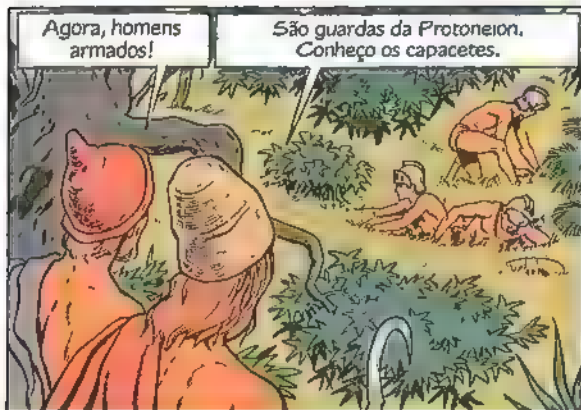
Não me parece.
Não estão marcados.



De repente...

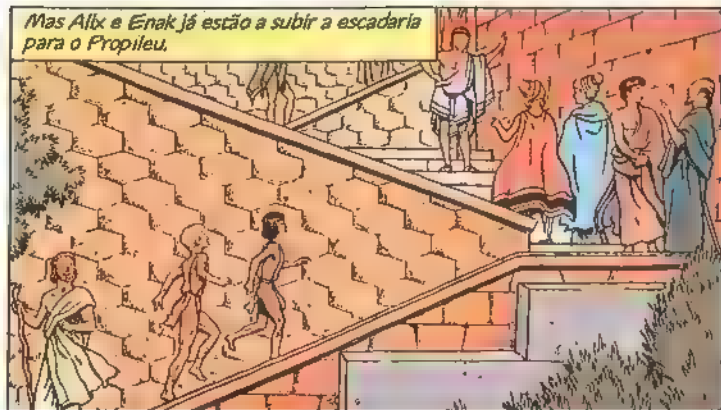
?

!



Agora, homens armados!

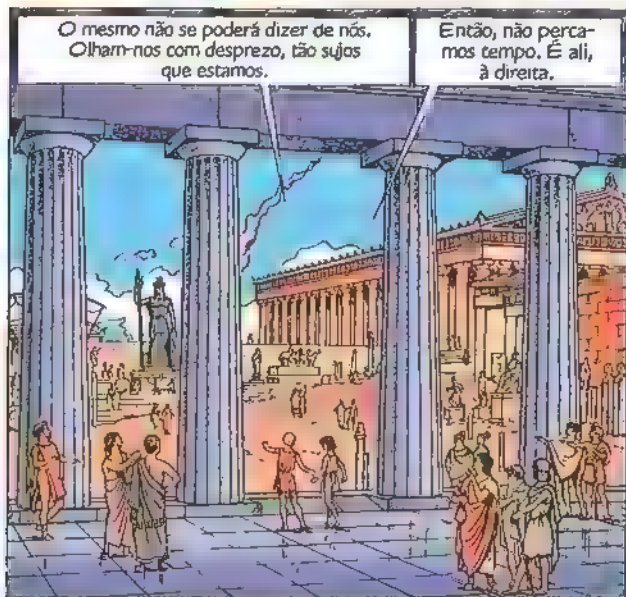
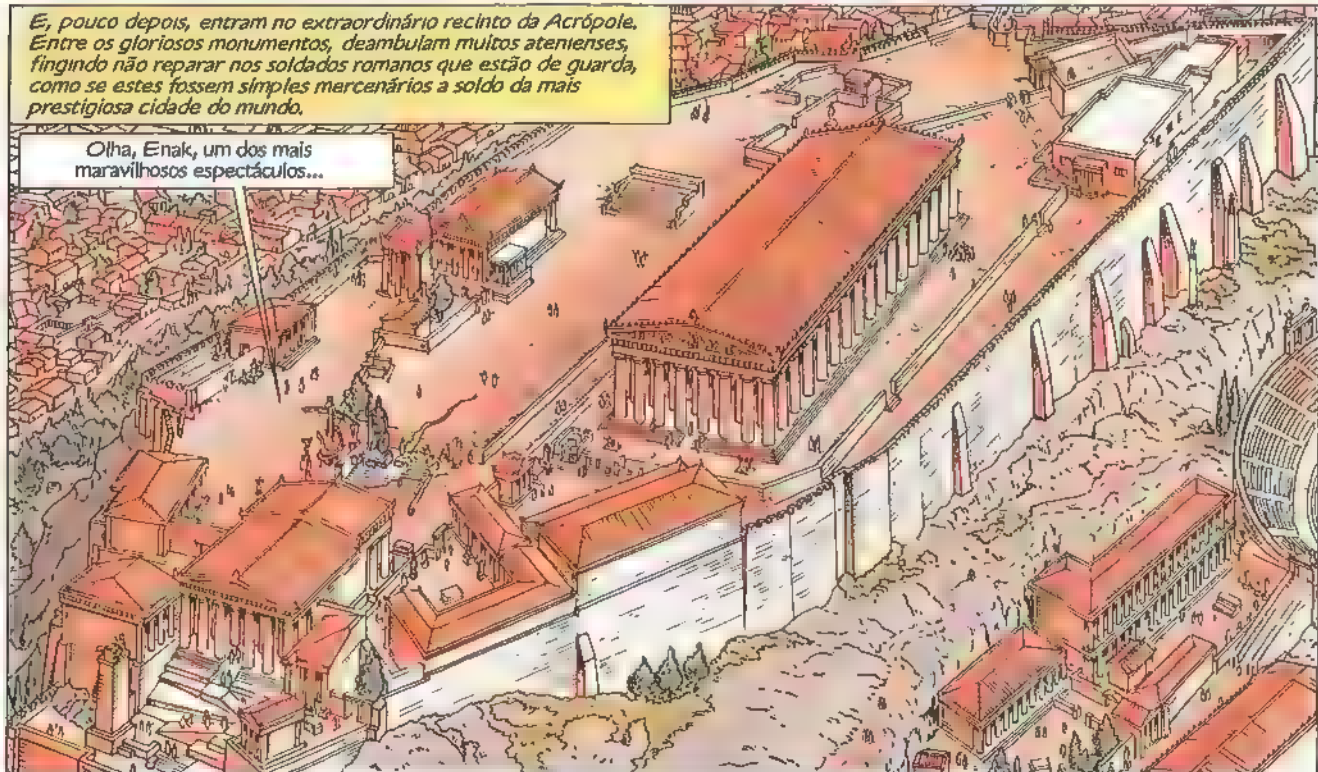
São guardas da Protoneion. Conheço os capacetes.



Mas Alix e Enak já estão a subir a escadaria para o Propileu.

E, pouco depois, entram no extraordinário recinto da Acrópole. Entre os gloriosos monumentos, deambulam muitos atenienses, fingindo não reparar nos soldados romanos que estão de guarda, como se estes fossem simples mercenários a soldo da mais prestigiosa cidade do mundo.

Olha, Enak, um dos mais maravilhosos espectáculos...



O mesmo não se poderá dizer de nós. Olham-nos com desprezo, tão sujos que estamos.

Então, não percam-nos tempo. É ali, à direita.



Centurião, estão aqui dois rapazes que se dizem romanos. Desejam a tua protecção.

Ah!... Manda-os entrar.



Que é que?... Esta agora!?!...



De onde vêm? Como ficaram nesse estado?

Corríamos perigo na Protoneion. Por isso, fugimos por um subterrâneo.

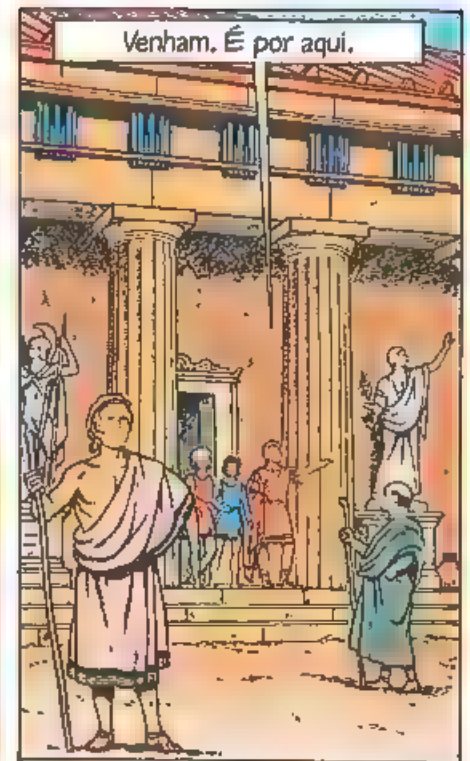


Ah?! E são cidadãos romanos! Tu, o louro, a tua cara não me é estranha...

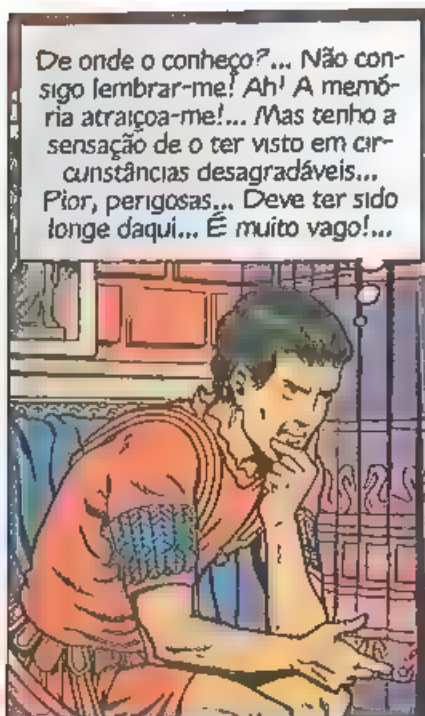
É possível!



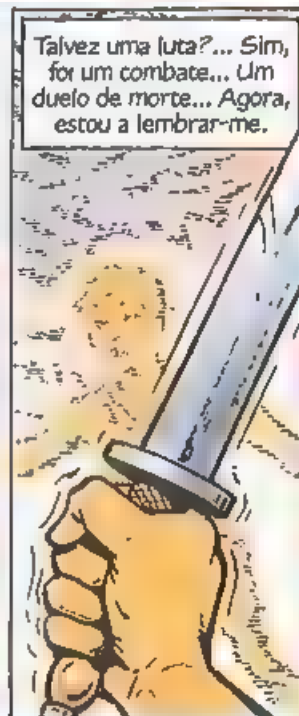
Bom! Casarus, leva-os ao Fórtico. Depois de lavados, dá-lhes roupas limpas.



Venham. É por aqui.



De onde o conheço?... Não consigo lembrar-me! Ah! A memória atraíra-me!... Mas tenho a sensação de o ter visto em circunstâncias desagradáveis... Pior, perigosas... Deve ter sido longe daqui... É muito vago!...



Talvez uma luta?... Sim, for um combate... Um duelo de morte... Agora, estou a lembrar-me.



Sim!... Era ele... Como pude esquecer?!... AAAAH!!



ALIX!...



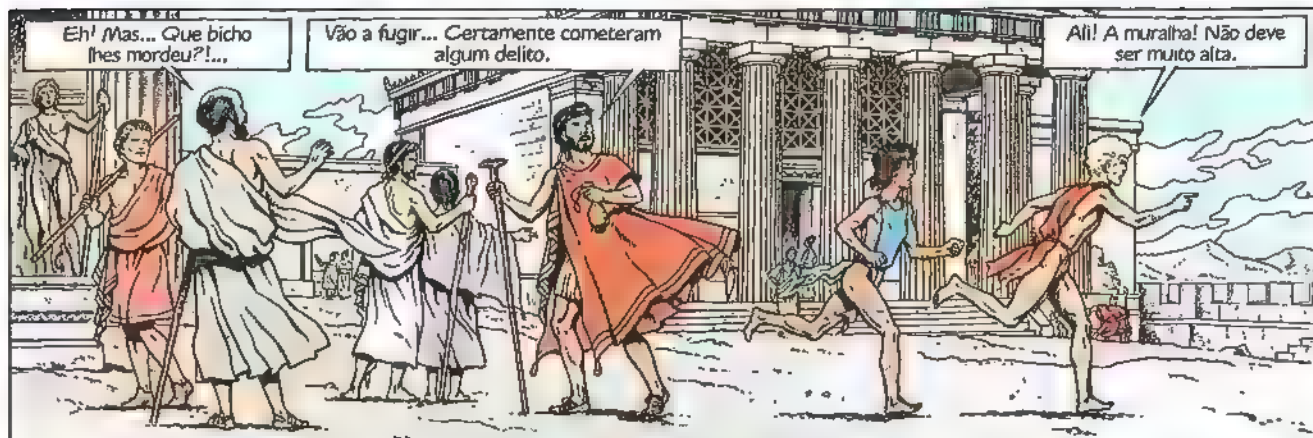
RECONHECI-TE, FILHO DE UM CÃO!...



Enak, depois explico-te... Depressa! Vem!

APANHEM-NO!... É UM CRIMINOSO... É PERIGOSO!...

(1) Ver "Alix, o Intrépido".



Eh! Mas... Que bicho lhes mordeu?!...

Vão a fugir... Certamente cometeram algum delito.

Ah! A muralha! Não deve ser muito alta.



Raios! É altíssima!... Por ali, talvez nos saíamos.



CUIDADO! UMA LANÇA!

Aqui! Olha!...



As pedras têm saliências... É a nossa sorte!



Despachem-se! Vão fugir pelas fontes clepsidras.



Aah!... Tens de saltar, Enak... Vamos.

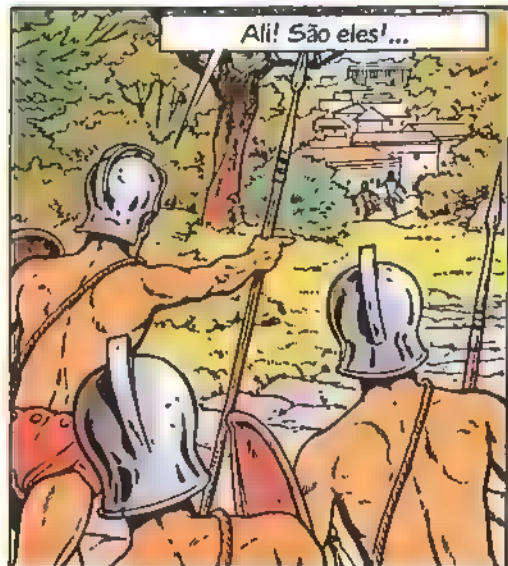


Desapareceram?!?... Como é possível? É feitiçaria.

Feitiçaria ou não, temos de os encontrar custe o que custar.



ALERTA ÀS SENTINELAS... DOIS FUGITIVOS!... ACUDAM!



(1) Ver "Alib, o Intrépido".



EH! APANHEI UM!...

ENAK!



LARGA-O!...
TIRA DAÍ O PÉ, OU EU...



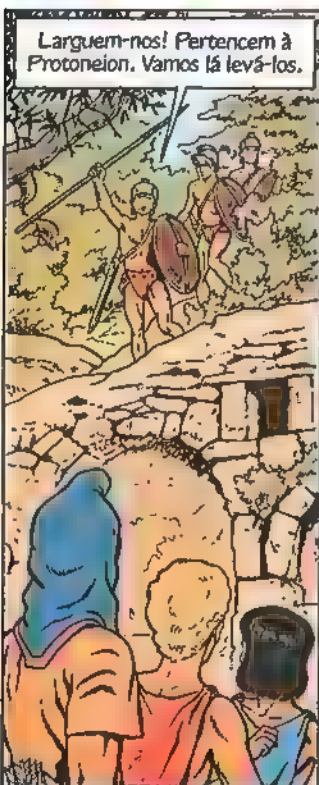
DEIXA ESSE HOMEM...
OU ABATO-TE COMO A UM CÃO.



São escravos
fugitivos.

Malfetores?...

Apedrejem-nos!



Larguem-nos! Pertencem à
Protoneion. Vamos lá levá-los.



Reconheço-os! São os
escravos que Numa
Sadulus arrastava atrás
do seu carro!



Que fazem aqui?... Pelos
vistos, fugiram! É muito
estranho!...

Bom! Vamos
todos.



E pouco depois...

Ah! Ei-los!... Muito bem!
Finalmente, podemos puni-los...



Mas... Não era este homem que trazia os rapazes amarrados ao carro!?

Então, não tem direitos sobre eles.



O senhor deles entregou-os a Hykarion. Julgo que lhos vendeu. Não se preocupem!

Ah! Bom!

Nesse caso...



De certeza que vai matá-los. Como impedi-lo?... Onde estão as mulheres?... Que se passa?...



Sim... Vou já.

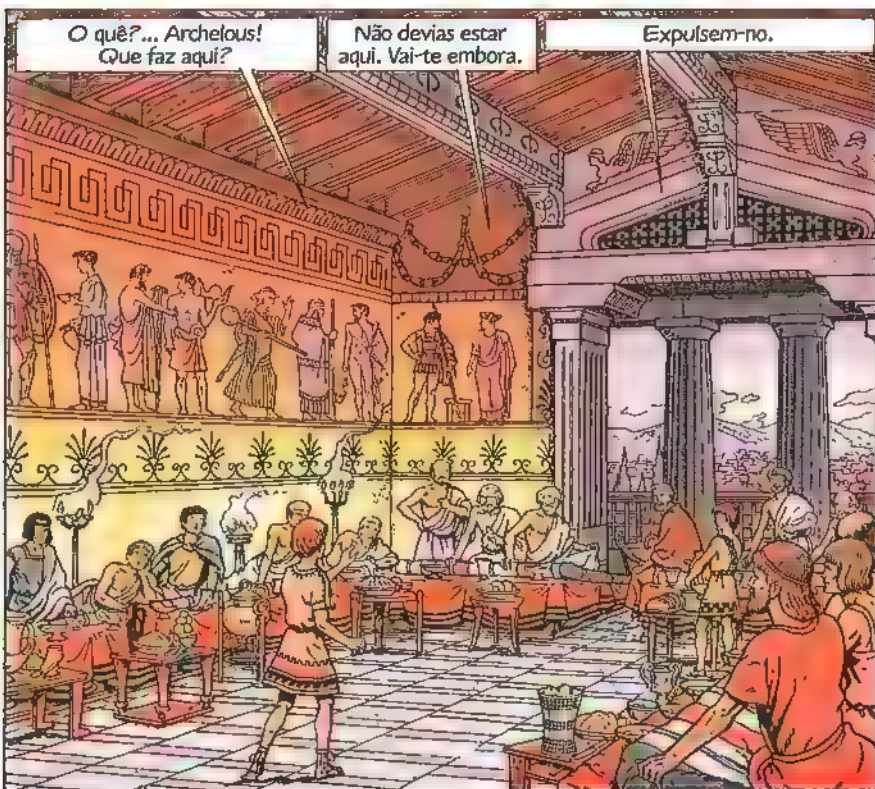
É a voz de Herkios! Que faz ele aqui?



Tenho aqui vinho de Patmos... Vão regalar-se.



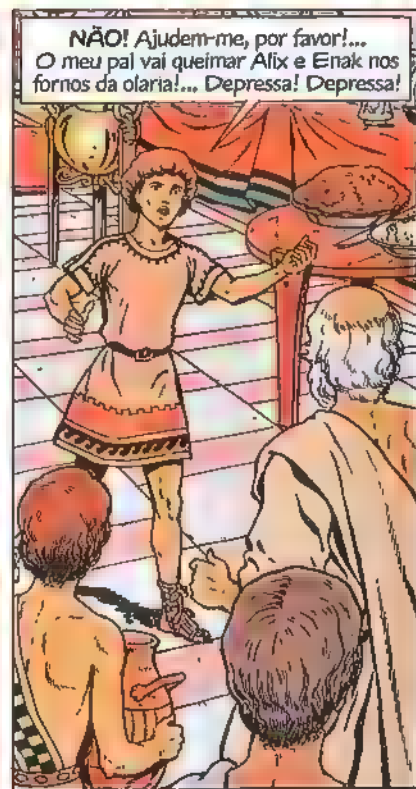
Ah, Herkios! És digno de ser o escancão dos deuses! Felizmente, Zeus já raptou Ganimedes para o servir, senão...



O quê?... Archelous! Que faz aqui?

Não devias estar aqui. Vai-te embora.

Expulsem-no.



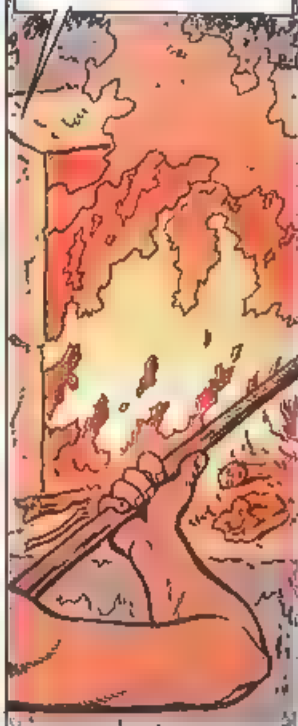
NÃO! Ajudem-me, por favor!... O meu pai vai queimar Alix e Enak nos fornos da olaria!... Depressa! Depressa!

Pouco depois, junto aos fornos...

Está a demorar muito!
Aticem o lume.
Já perdemos muito tempo.



Temos de esperar...
As brasas não estão
incandescentes.



Então, amarrém-nos e amorda-
cem-nos bem. Não se pode ouvir
um grito. Daria o alerta.



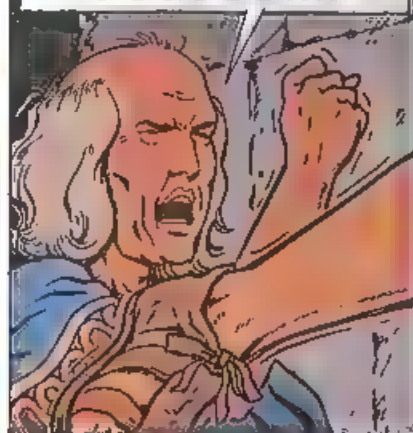
As tuas precauções são inú-
teis, Hykarion! Chegou o
momento de os teus servi-
dores abandonarem um ser
tão vil como tu... Para isso,
precisam de ouro!... Eh!
Venham buscá-lo! Venham!...



NÃO! FIQUEM COMIGO...
São falsários, acreditem, e...



VOLTEM!
RAIOS! ESTÃO
LOUCOS!...



Para salvarem estes dois miseráveis, dilapidam
o meu ouro... E os imbecis dos guardas fogem
com as mãos cheias, como salteadores!

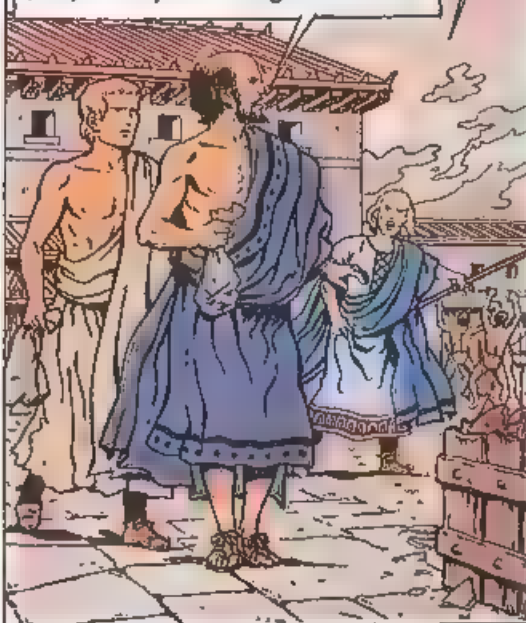


Aix?... Enak?... Estão aí?...
Sou eu, Archelous. Vim libertá-los.



O que lhes deu?... Porquê esta traição?

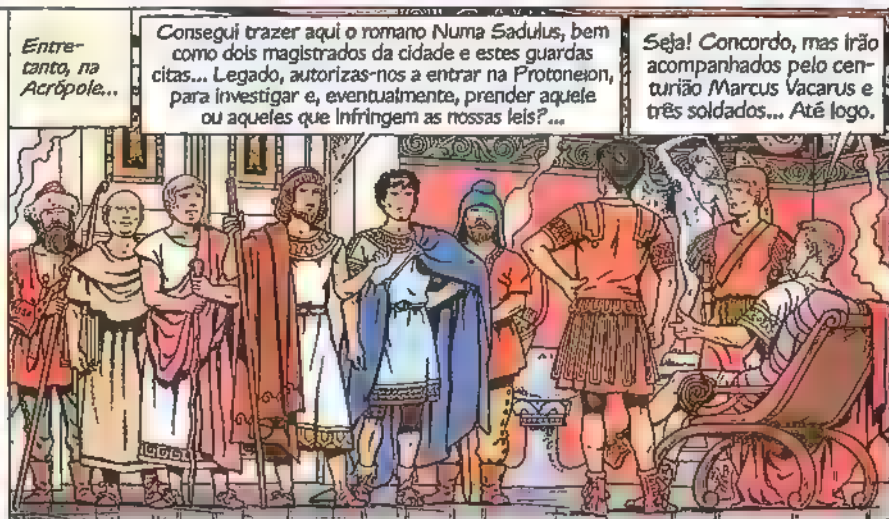
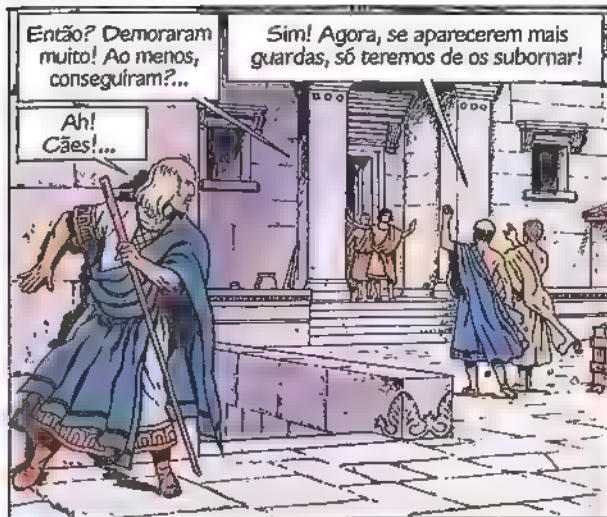
Basta, Hykarion! Desaparece tu tam-
bém, antes que nos zanguemos a sério!

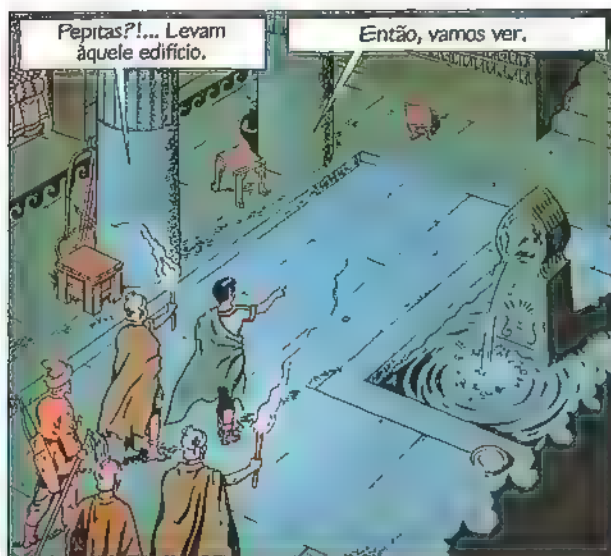


És tu quem deveria ser lançado ao fogo.
Foge!... **BUUH!... BUUH!...**

Aaah! Vão arrepender-se, cães sarnen-
tos. **VÃO ARREPENDER-SE!...**

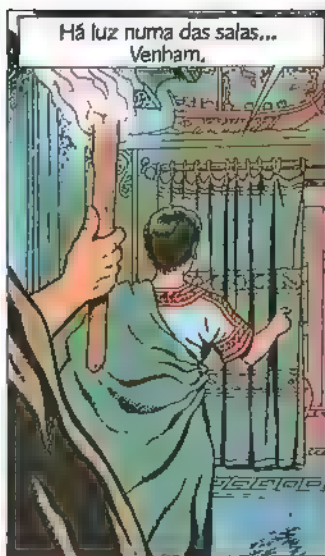






Pepitas?!... Levam àquele edifício.

Então, vamos ver.



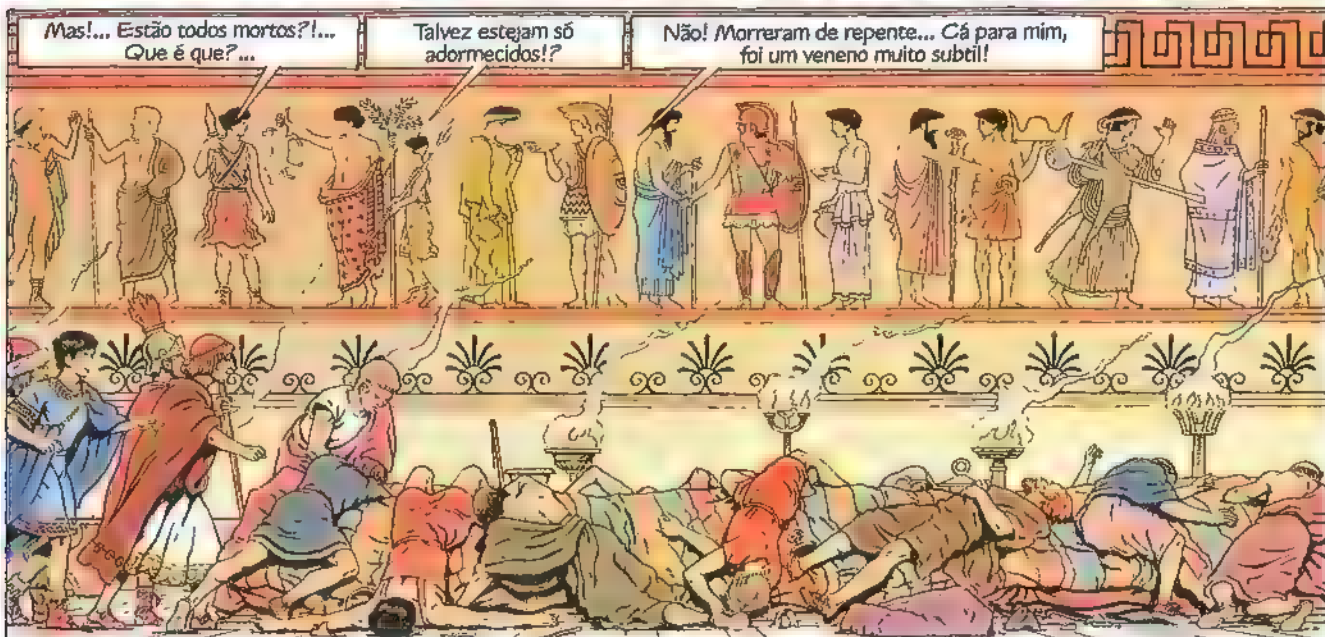
Há luz numa das salas... Venham.



AAAAH!

!

?



Mas!... Estão todos mortos?!... Que é que?...

Talvez estejam só adormecidos!?

Não! Morreram de repente... Cá para mim, foi um veneno muito subtil!



Eh! Que fazes aqui?... Não bebeste, pois não?

Nãoo!... Nã-ão!...

Herkios! Esta agora!... Que te aconteceu?...



Eu... Estava a dar-lhes de beber... Eles... Eles pediram-me... Quando lhes servi vinho de Samos, eles... Ah! Foi horrível!...

E estavas sozinho com eles neste triclinio (1). Vem connosco.



Vais prendê-lo?!... Mas é uma criança!... Os criminosos não têm idade!

Polyades, há que encontrar rapidamente Alix e Enak!...

(1) Sala de jantar.



Alix?!... É o nome de um criminoso que fez das suas na Acrópole. Onde está?...

Centurião, será que só pensas em perseguir jovens delinquentes? Eu também o procuro, mas para o proteger.



Um momento! Herkios é ateniense e depende da magistratura da cidade. Vai connosco.

Seja! Mas não podem julgá-lo sem a presença de um oficial romano. Vou acompanhá-los.



Com licença!... Sou Hykarion, o intendente deste edifício. Posso saber o que fazem aqui?... E porque razão os meus colaboradores estão inanimados?...

Estão mortos!...



Mas, na gruta de Deméter...

Dormem como pedras!... Tenho algum tempo...



E, pouco depois...

Herkios deve ter tramado isto... Senão, porque teria mandado embora as mulheres que serviam esta gente?!

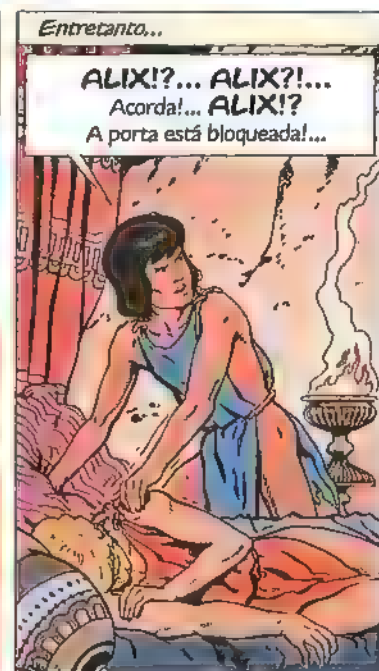
Hykarion, terás muitas oportunidades para falar disso. Por hoje, chega.



No dia seguinte, quando os primeiros raios de sol iluminam o Partenon, vê-se um fumo espesso, ao longe, na Prótoneion.



E os homens que, segundo o antigo costume grego, cremam os corpos das vítimas do estranho banquete, nem imaginam que estão a reduzir a cinzas os maiores sábios do mundo.



Entretanto...

ALIX?!... ALIX?!...
Acorda!... ALIX?!
A porta está bloqueada!...



O que... Que dizes?... Estamos na gruta de Deméter... Há uma passagem até ao sopé da Acrópole. Temos de a encontrar.

Então, levamos esta comida e vamos.



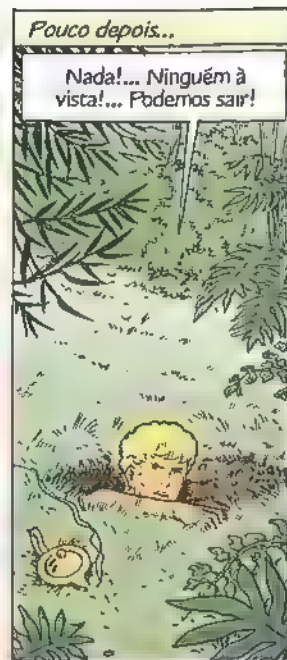
Desta vez, temos de ir ter com Numa Sadulus. Só ele nos pode ajudar.

Talvez... Pronto! Consegui abrir a porta.



É o subterrâneo por onde já passámos... Olha, é a passagem que vai dar ao jardim da Acrópole.

Vamos.



Pouco depois...

Nada!... Ninguém à vista!... Podemos sair!



Por fim...

Onde vai ser?

No teatro de Dionísio. Os magistrados escolheram esse recinto em vez do Phyx, pois queriam um debate público, enquanto os Romanos preferiam um julgamento privado. Por isso, encontraram esta solução de compromisso.

Ainda bem.



Mas... O tal Herkios não é o único filho de Protoneu?

Sim, é. E, se ele desaparecesse, Hykarion herdaria tudo... Para benefício do seu enigmático descendente...

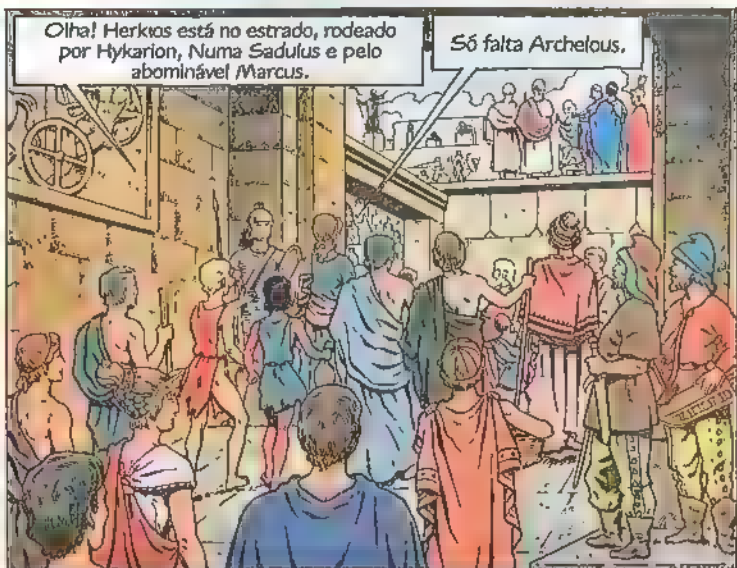
Anda!



Onde vão? Que se passa?...

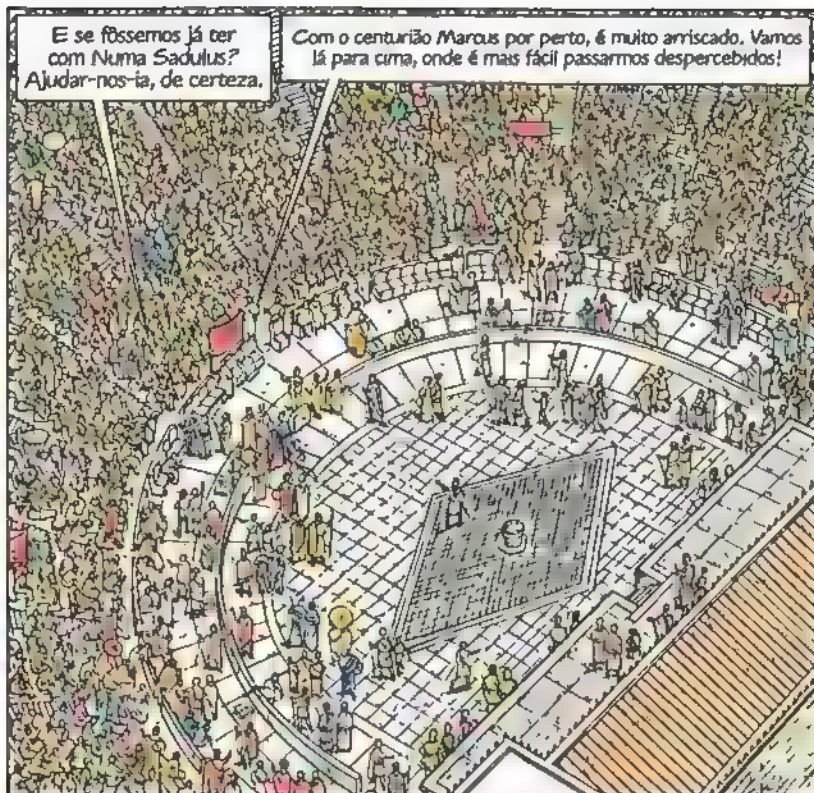
O jovem Herkios é acusado de ter envenenado vinte pessoas na Protoneion. Um caso extraordinário! O julgamento é hoje, e os Atenenses não o querem perder!

Como é possível?...



Olha! Herkios está no estrado, rodeado por Hykarion, Numa Sadulus e pelo abominável Marcus.

Só falta Archelous.



E se fôssemos já ter com Numa Sadulus? Ajudar-nos-ia, de certeza.

Com o centurião Marcus por perto, é muito arriscado. Vamos lá para cima, onde é mais fácil passarmos despercebidos!

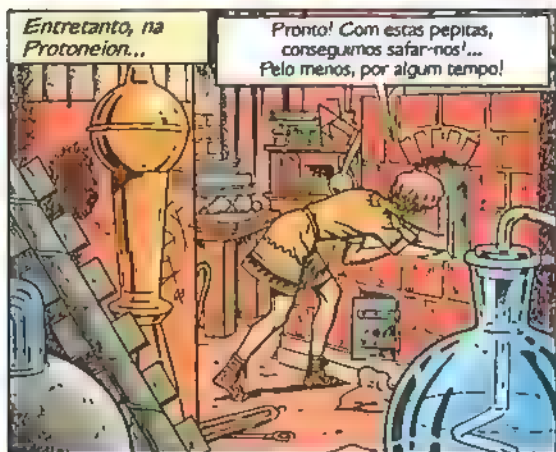


E, pouco depois...

Eh! Venham para a sombra, rapazes. Mais logo, o sol vai ficar muito forte... Trouxe comida e bebida! Ah! Ah!

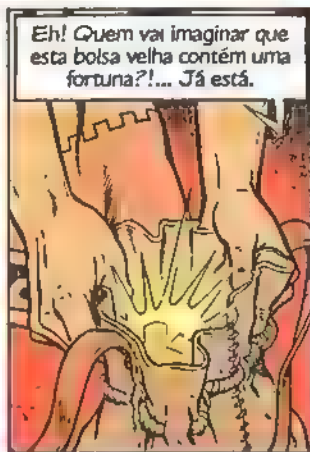
Mas...

Obrigado... Vamos já.

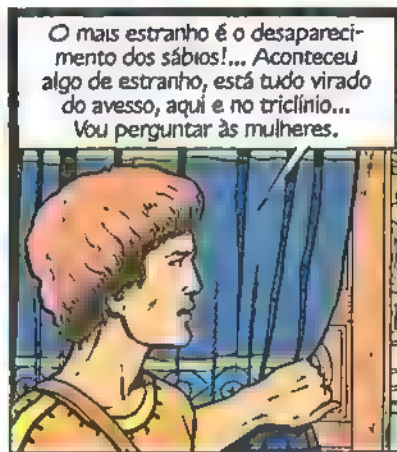


Entretanto, na Protoneion...

Pronto! Com estas pepitas, conseguimos safar-nos!... Pelo menos, por algum tempo!



Eh! Quem vai imaginar que esta bolsa velha contém uma fortuna?!... Já está.



O mais estranho é o desaparecimento dos sábios!... Aconteceu algo de estranho, está tudo virado do avesso, aqui e no triclinio... Vou perguntar às mulheres.



E, no gineceu...

Como?! Não sabes?!... Mas... Onde estiveste?...

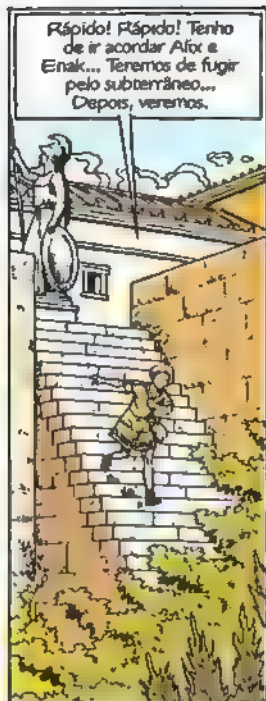
Esta noite, encontraram os filósofos envenenados. Não há sobreviventes.

O teu pai acusou Herkios.



Foi ele quem serviu os convivas... Depois de prepararmos a comida, mandaram-nos embora.

É absurdo! Pobre rapaz!... Se te apressares, podes assistir ao julgamento... Ouvi dizer que vai ser hoje, no teatro de Dionísio. Nós não vamos.



⁽¹⁾ Neste caso, era o responsável pelos ginásios.



Que provas tens para sustentar tais acusações?...

Esse rapaz ficou sozinho com os convivas. As mulheres, que habitualmente os serviam, foram mandadas para o antigo gineceu.

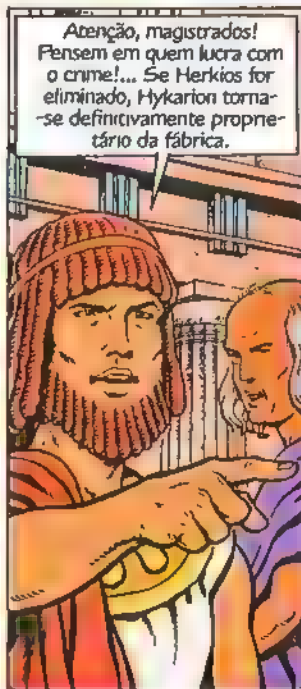


Mas que faziam esses homens na Protoneion?...

Reuni aqueles sábios para estudarem novos processos de fabrico de vasos. Muitos deles partem-se no transporte, e esperávamos descobrir materiais mais resistentes.



Isto com o objectivo de deixar a Herkios um negócio ainda mais próspero. É o dever de um bom intendente... E sou recompensado com a pior das manigâncias, a mais terrível conspiração! É uma vergonha!



Atenção, magistrados! Pensem em quem lucra com o crime!... Se Herkios for eliminado, Hykarion tornar-se definitivamente proprietário da fábrica.



Isso é difamação! Mas, vinda de quem passa o tempo a proteger jovens ginastas, não me surpreende!

É a minha obrigação, seu impostor!



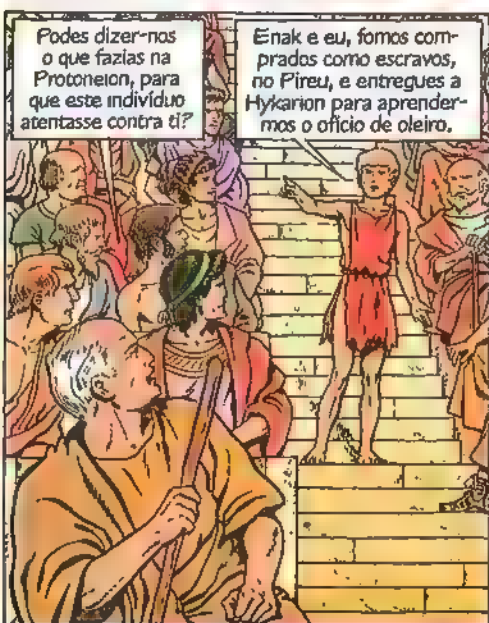
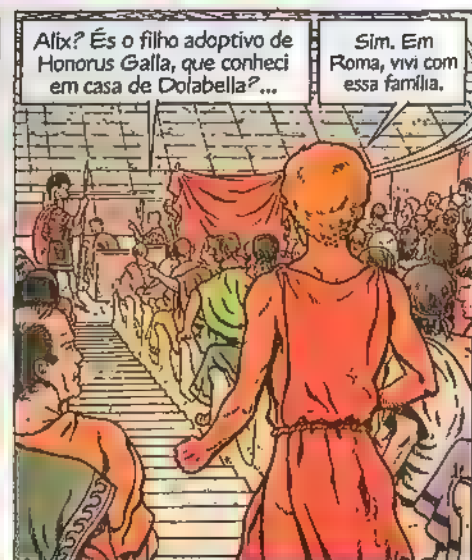
SILÊNCIO!... Dêem a palavra ao rapaz. Queremos ouvi-lo.



Eu não matei ninguém!... Alguém deve ter posto veneno no vinho que servi àqueles desgraçados!... Aliás, é ele quem tem as chaves da adega, e ninguém pode de lá levar uma ânfora sem a sua autorização.



Cão! Ainda me acusa!... Se esta assembleia não te condenar como mereces, os deuses fá-lo-ão certamente, pois não tolerarão tamanha injustiça!...





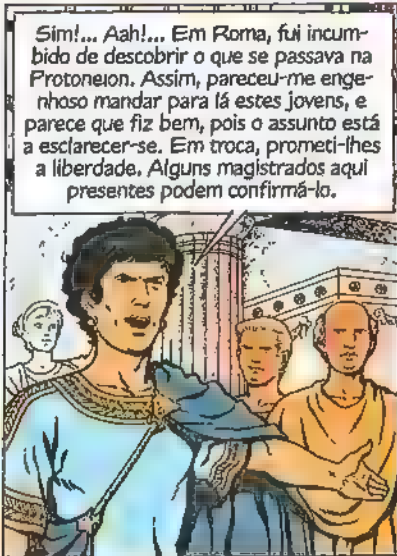
Pega-lhe pelo lado mais grosso e carrega com força... Um fino dardo envenenado será disparado. Pouco depois, é morte certa.



Alix, sendo tu romano, podes explicar-nos porque foste vendido como escravo?... E porque motivo Hykarion te quis lançar às chamas?



Sem dúvida, receava que eu e o meu companheiro o desmascarássemos! Quanto ao resto, perguntem a Numa Sadulus, aqui presente. Foi quem nos comprou.



Sim!... Aah!... Em Roma, fui incumbido de descobrir o que se passava na Protoneion. Assim, pareceu-me engenhoso mandar para lá estes jovens, e parece que fiz bem, pois o assunto está a esclarecer-se. Em troca, prometi-lhes a liberdade. Alguns magistrados aqui presentes podem confirmá-lo.

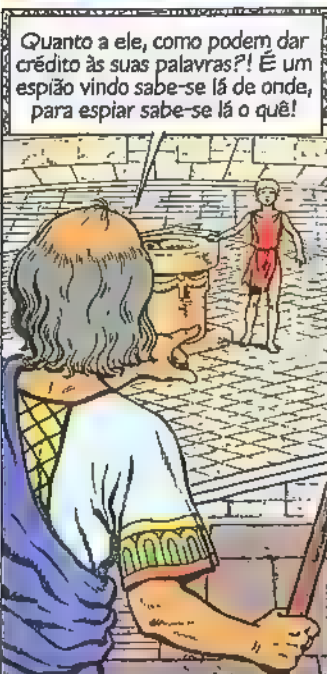


Hum! Será que vamos chegar à verdade sobre esta tragédia?

Bem! Já houve muitas mortes, e algo me diz que isto não vai ficar por aqui!



Ouviram todos! Um conluio urdido por gente que quer prejudicar um meteco como eu, em benefício de um jovem criminoso que tem a vantagem de ser um ateniense de uma antiga linhagem. Este rapaz, aparentemente honesto, é, na verdade, um demónio de alma negra.



Quanto a ele, como podem dar crédito às suas palavras?! É um espião vindo sabe-se lá de onde, para espiar sabe-se lá o quê!



De facto, o comportamento deste Alix é muito ambíguo.

Sim. Porque motivo Hykarion iria assassinar sábios a quem tanto pagou para trazer até aqui?



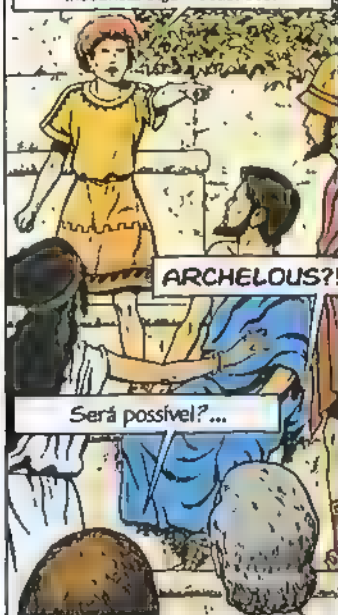
Que vais fazer, legado?

Para já, nada.



ALIX ESTÁ INOCENTE!... HERKIOS, TAMBÉM. O ASSASSINO É HYKARION!...

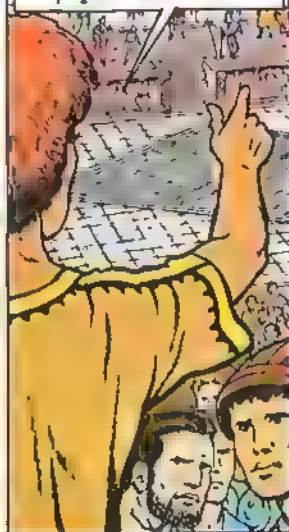
Hykaron é meu pai, e é com o coração dilacerado que o acuso. Mas não posso permitir que continue a cometer mais crimes, além dos que já cometeu... e muito menos que inocentes sejam acusados.



ARCHELOUS?!

Será possível?...

Sim! Foste tu quem provocou a morte daqueles desgraçados, na sala de banquetes, pois já não podias contar com eles... Onde poderia Herkios arranjar veneno, se és tu quem guarda, em local secreto, vasos e frascos cheios de poções mortíferas?...



ARCHELOUS!... Como és capaz?... Tu, meu filho! Tu, a quem mais amava e para quem trabalhei arduamente!... Tu, para quem queria a fortuna e o poder... Abraiças-me tão perto do fim!... AAAH!...

Mata o rapaz... Depressa... O dardo.



Herkios, ouviste?... É terrível, não é?... Herkios, meu bom menino...



AI!...

Que foi!??...

Oh! Nada. Foi uma vespa. Vi-a fugir.

Que horror! Um filho acusar o próprio pai!...

Sim! É terrível!

Vem explicar-te, Archelous... Anda...

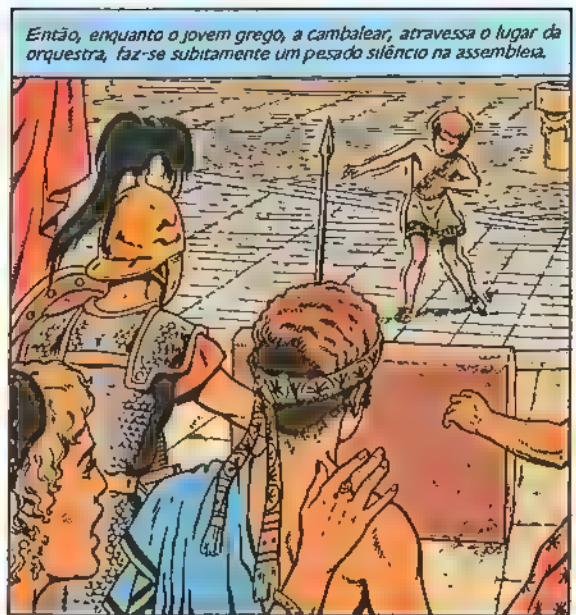
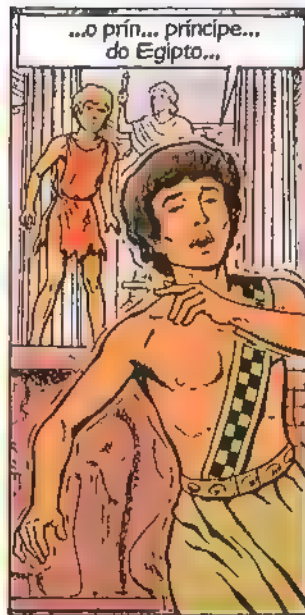


Não! Que mais querem que diga?!... O que revelei é suficientemente cruel!



CUIDADO, HERKIOS!...

EH!...



Porquê?... Pois bem, por vossa causa, Atenienses. São as vossas leis absurdas e intangíveis que impedem uma rapariga de herdar de seu pai... Durante muitos anos, trabalhei para me tornar dono e senhor da Protonelion, e lá deixar os frutos ao descendente do antigo proprietário? **NÃO!** Por isso, fiz o que podia para que a minha filha parecesse um rapaz! Mas, agora que me atraçou, façam dela o que quiserem!...



Quanto aos sábios, dedicaram-se apenas a descobrir processos de destruição! Em vez de produzirem riquezas, dedicaram-se a atrocidades... Por isso, mereciam mil vezes a morte.



Hykarion, implicitamente acabas de confessar os teus crimes, e acho que a tua última perversidade foi ousares assassinar uma criança à nossa frente... E da maneira mais vil e hipócrita. Não sei como o fizeste, mas sei que foste o assassino... **GUARDAS, PRENDAM-NO!...**



Cães!... Não me apanham! **NUNCA!...**

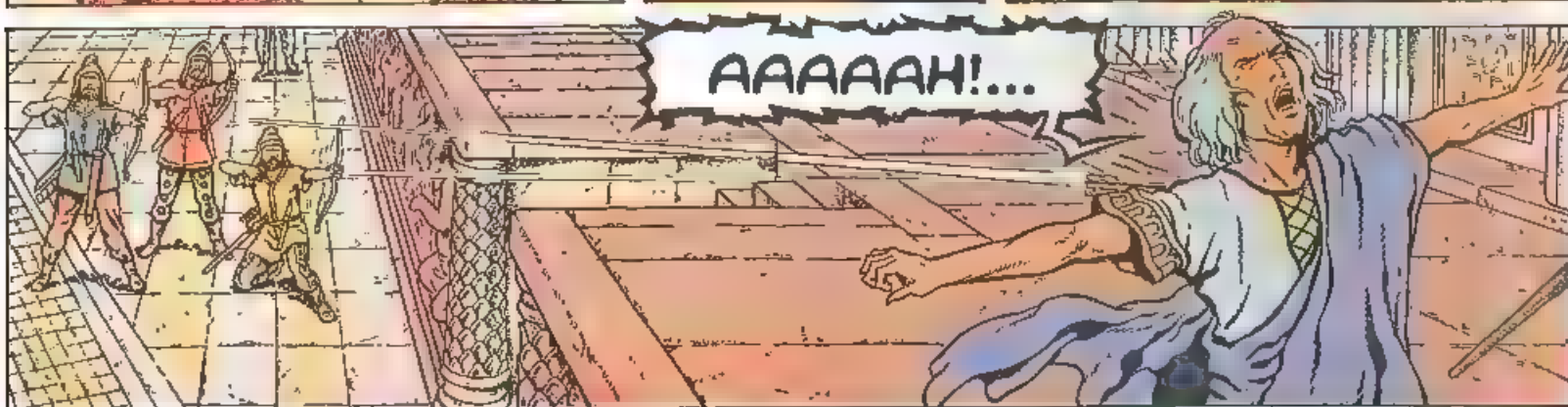


Vai fugir.

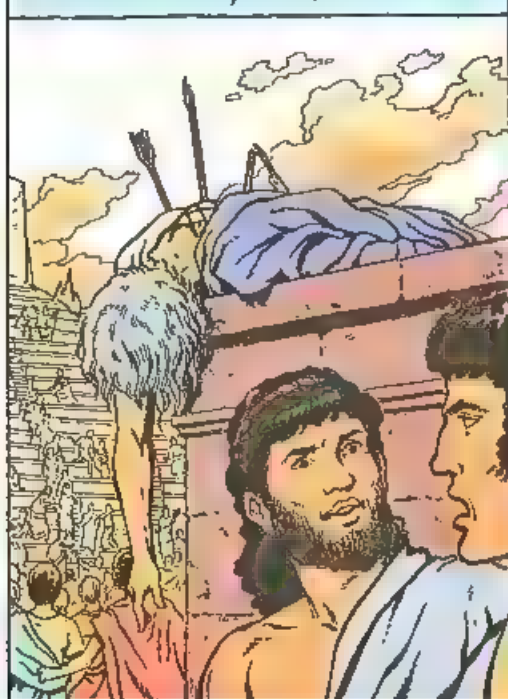
ATIREM!...



AAAAAH!...



Os espectadores ignoram o moribundo caído na beira do palco...



...e todos se viram para o jovem sacrificado, como se este fosse seu filho. Uma vaga de braços ergue-se para o carregar, oferecendo-o ao céu.



Estes Gregos nunca deixarão de nos surpreender, Romanos! Para satisfazerem a sua dialéctica, correram o risco de deixar condenar um inocente, abandonando-o à beira do precipício da morte... e, depois de este ter sido empurrado, carregam triunfalmente o seu corpo, como se fosse um semi-deus ou um herói!

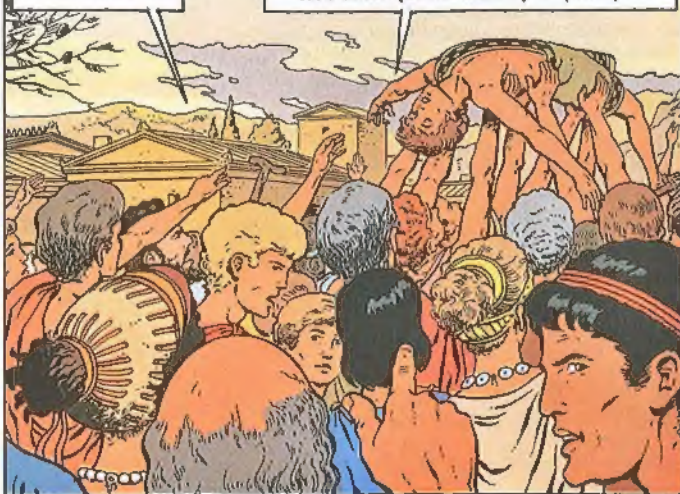


O movimento da multidão é semelhante ao do mar: rebenta, enrola-se e projecta-se em longas vagas. Continuando a carregar o jovem, muitas são as mãos que se erguem cada vez mais alto para o oferecer aos deuses.



Enak, devíamos ter ficado com Numa Sadulus!...

Depois!... Primeiro, temos de levar até à Acrópole aquele que nos ajudou... Além disso, foi o único que me tratou por "príncipe".



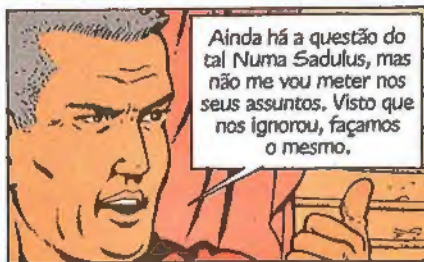
Eh, tu! Centurião Marcus Vacarus! Durante este julgamento, não honraste o teu dever, nem o teu cargo de oficial romano. Por tal, ordeno que vás imediatamente para o campo de Thalades, no qual ficarás detido até seres julgado por um tribunal militar.



Focus Albanus, tira-lhe as armas e leva-o até ao campo... E tu, Achilleus Crison, vai procurar os dois jovens romanos, Alix e Enak. Depois, tratarás do seu regresso a Roma nas melhores condições.

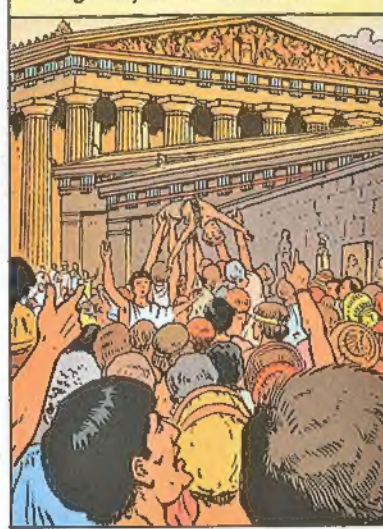


Conta comigo, legado.



Ainda há a questão do tal Numa Sadulus, mas não me vou meter nos seus assuntos. Visto que nos ignorou, façamos o mesmo.

Entretanto, o extraordinário cortejo chega ao Propileu da Acrópole e dirige-se para o Partenon...

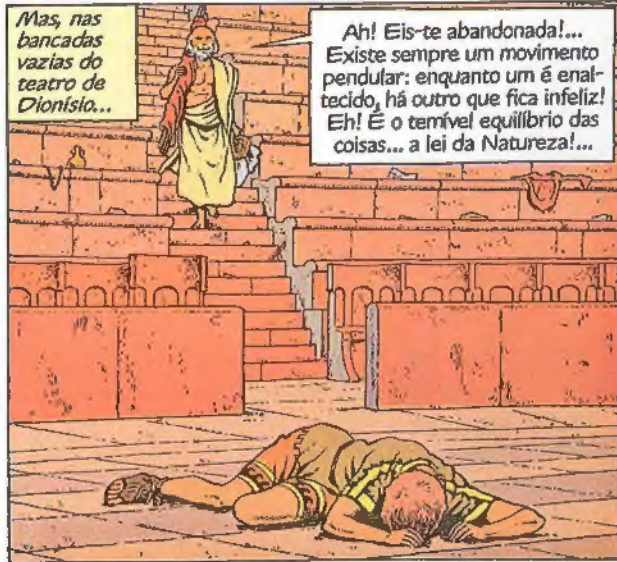


...onde, por fim, se detém.

Ó Atena, maravilhosa e gloriosa deusa, incomparável protectora da nossa cidade, toma sob a tua protecção esta criança e condu-la aos jardins do Olimpo, para que lá alcance a felicidade eterna.



Mas, nas bancadas vazias do teatro de Dionísio...



Ah! Eis-te abandonada!... Existe sempre um movimento pendular: enquanto um é enaltecido, há outro que fica infeliz! Eh! É o temível equilíbrio das coisas... a lei da Natureza!...



Mas tu estás viva! Bem vistas as coisas, a tua situação não é assim tão má! Afinal, o que é melhor: estar morto e ser levado em triunfo, ou estar vivo e ser rejeitado por todos? Felizmente, o tempo resolve muita coisa!...



DEIXA-O EM PAZ!

Mas... Estava só a tentar...



Chega, tagarela. Vai-te embora e deixa-nos sós.
Está bem! Está bem!... Estava apenas preocupado... Vou já!



Adeus, velho traste! O teu espectáculo foi animado e interessante, mas revelaste ser um reles actor: que morte tão sensaborona!...



Anda, Archelous!... Não convém que fiques em Atenas. Muitas coisas vão-te lembrar uma juventude, por vezes, muito difícil. Se quiseres, levante para Roma, onde poderás ter a vida que desejas... Vamos!

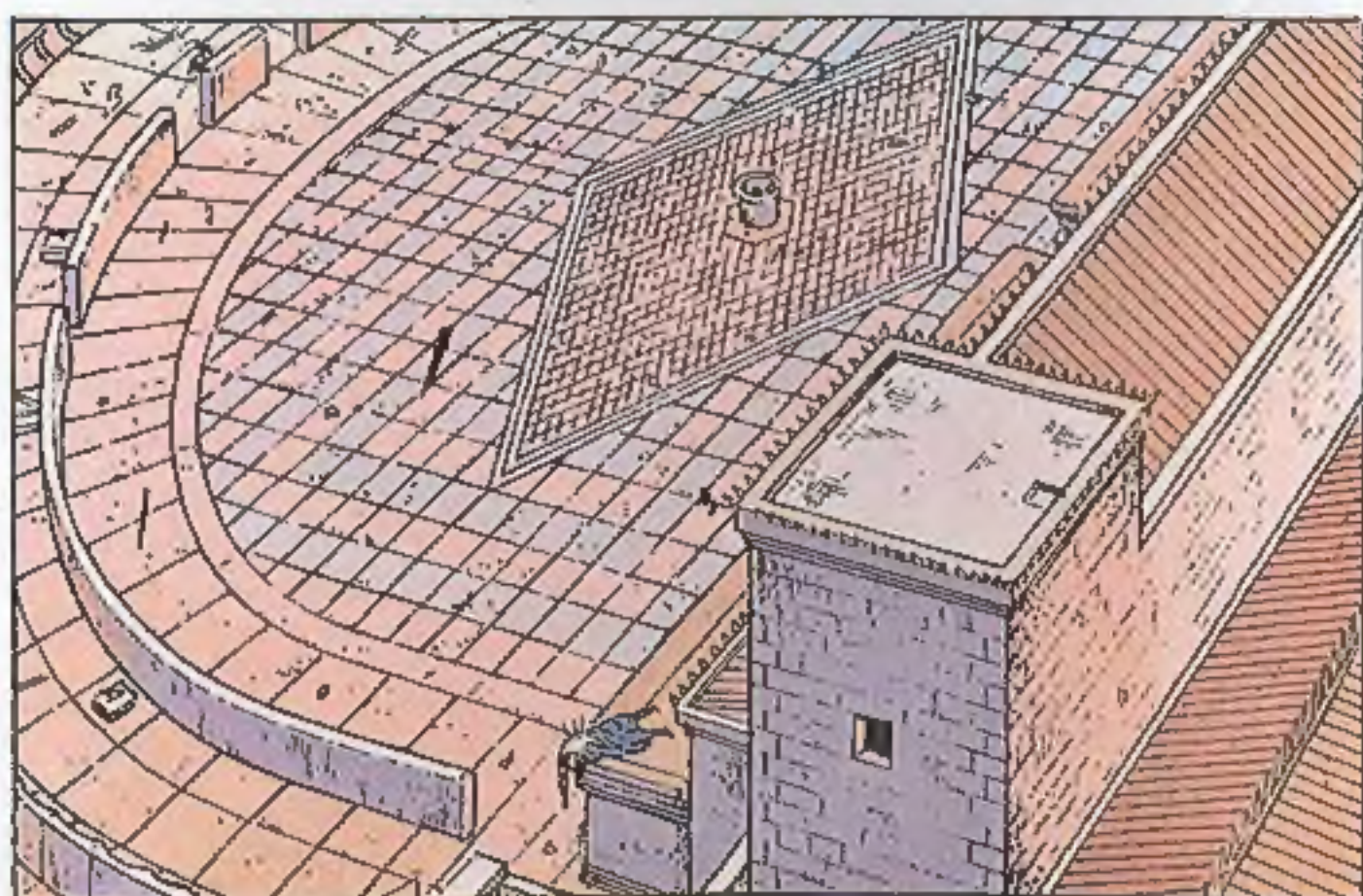


Quis salvar Alix e... Não podia deixar que aquele...

Sim. Não penses mais nisso... A minha missão aqui está cumprida. Por isso, vamos apanhar o primeiro navio para Itália. Vai correr tudo bem.



E, enquanto Numa Sadulus e Archelous saem por um lado, o velho sai do teatro por outro acesso, digno e carregado.



Então, à luz do crepúsculo, sob um calor que nem a brisa vinda do golfo consegue atenuar, um estranho torpor abate-se subitamente sobre o enorme edifício... Abandonado por todos, como o cadáver de um cão vadio, Hykarion parece ser o último vestígio de um drama épico... Só resta o silêncio...

FIM



ALIX

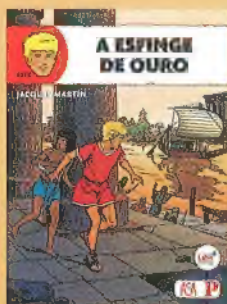
Inserida na Bedeteca PÚBLICO/ASA a Colecção Alix, editada entre Março e Junho de 2010, inclui 16 títulos de referência deste personagem, considerado um dos mais célebres da História da BD.



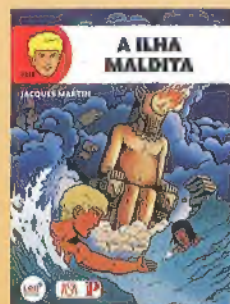
As mais célebres personagens da BD



1



2



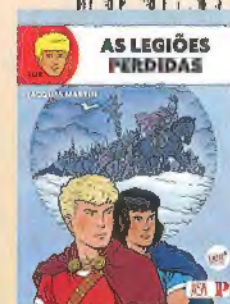
3



4



5



6



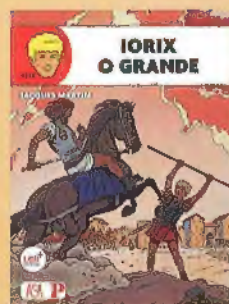
7



8



9



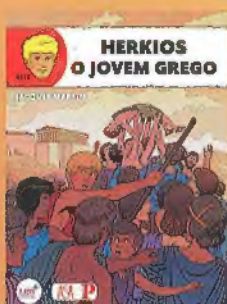
10



11



12



13



14

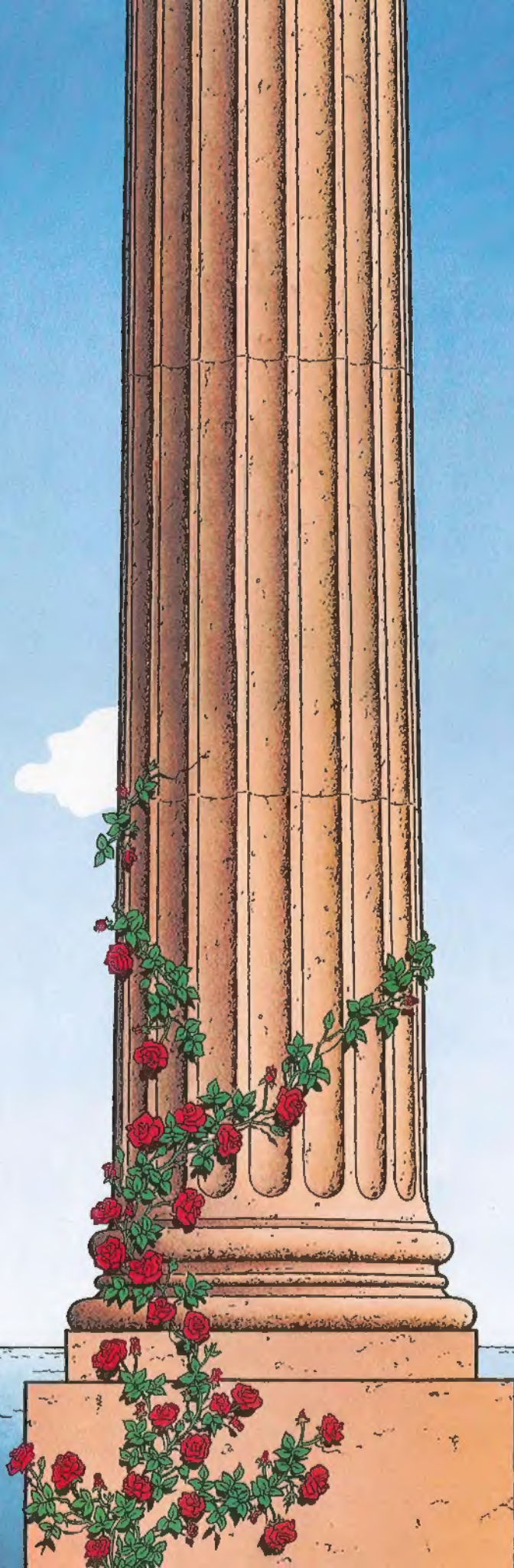


15



16





Ano 53 a.C. Alix, um jovem escravo dos romanos, fica a saber quais são as suas origens. O amo, o patricio romano Honorus Galla, revela-lhe antes de morrer que os seus pais eram mercenários gauleses de uma tribo que combateu ao lado dos romanos. E que, por essa razão, tinha decidido protegê-lo.

Assim começa uma longa saga iniciada no dia 16 de Setembro de 1948 na edição belga da revista *Tintin*. Alix, da autoria de Jacques Martin, é a mais completa e exigente série de matriz histórica produzida pela BD de expressão franco-belga. Mas seria demasiado simplista ver nesta criação a expressão típica do género de aventuras históricas. Sem enjeitar para os seus personagens um papel determinante no desenrolar da acção de cada aventura, o autor impregna a sua obra de uma dimensão trágica que permanece, para além do evidente classicismo do desenho e da dimensão "pedagógica" da obra, um elemento maior da narrativa.

As aventuras de Alix são o palco por excelência do choque de interesses, vontades, desejos e percursos individuais que, não raras vezes, se resolve de forma simultaneamente violenta e dramática, quase sempre injusta e, em muitos casos, hipotecando mesmo o efectivo poder do herói como motor da acção e agente das transformações que dele se esperam. Ou seja, Alix apresenta-se, na melhor tradição clássica, como um elemento mediador entre desígnios que em muito o transcendem, pondo em evidência uma dimensão humana que só muito parcial e limitadamente é senhora do seu próprio destino.

Nada disto retira a Alix a condição de um herói integrado na História, que luta corajosamente contra todos os que ameaçam a paz romana de forma desinteressada, tolerante, generosa e sensível. São estes atributos que fazem dele um herói claramente positivo e explicam o grande sucesso da série, agora publicada de novo em Portugal numa parceria PÚBLICO-Edições ASA.



ISBN 978-989-23-0806-7

